

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS LARANJEIRAS DO SUL
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM REALIDADE BRASILEIRA**

JULIANA CRISTINA DE MELLO

**O EXERCÍCIO DO MÉTODO MATERIALISTA HISTÓRICO DIALÉTICO NO
CURSO DE REALIDADE BRASILEIRA PROMOVIDO PELA UFFS E
ASSESOAR**

LARANJEIRAS DO SUL

2023

JULIANA CRISTINA DE MELLO

**O EXERCÍCIO DO MÉTODO MATERIALISTA HISTÓRICO DIALÉTICO NO
CURSO DE REALIDADE BRASILEIRA PROMOVIDO PELA UFFS E
ASSESOAR**

Relatório técnico-científico apresentado
como requisito parcial para a obtenção do
título de Especialista em Realidade
Brasileira.

Orientador: Prof. Pedro Ivan Christoffoli.

LARANJEIRAS DO SUL

2023

Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS

Mello, Juliana Cristina de

O exercício do método Materialista Histórico Dialético no Curso de Realidade Brasileira promovido pela UFFS e ASSESOAR / Juliana Cristina de Mello. -- 2023.

70 f.:il.

Orientador: Dr°. Pedro Ivan Christoffoli

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) - Universidade Federal da Fronteira Sul, Especialização em Realidade Brasileira, Laranjeiras do Sul, PR, 2023.

I. Christoffoli, Pedro Ivan, orient. II. Universidade Federal da Fronteira Sul. III. Título.

JULIANA CRISTINA DE MELLO

**O EXERCÍCIO DO MÉTODO MATERIALISTA HISTÓRICO DIALÉTICO NO
CURSO DE REALIDADE BRASILEIRA PROMOVIDO PELA UFFS E ASSESOAR**

Relatório técnico-científico apresentado
como requisito parcial para a obtenção do
título de Especialista em Realidade
Brasileira.

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 **PEDRO IVAN CHRISTOFFOLI**
Data: 03/04/2023 09:47:33-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Prof. Dr^o. Pedro Ivan Christoffoli
Orientador

Documento assinado digitalmente
 **THAILE CRISTINA LOPES VIEIRA**
Data: 04/04/2023 16:48:55-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

M^a Thaile Cristina Lopes Vieira
Avaliadora

Documento assinado digitalmente
 **ROBERTO ANTONIO FINATTO**
Data: 05/04/2023 09:40:05-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Prof. Dr^o. Roberto Antônio Finatto
Avaliador

Documento assinado digitalmente
 **VAL DEMAR ARL**
Data: 04/04/2023 11:47:28-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Dr^o. Valdemar Arl
Avaliador

AGRADECIMENTOS

Agradeço as organizações populares que propuseram o curso, em especial a Associação de Estudos, Orientação e Assistência Rural (ASSESOAR).

Agradeço a Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS).

Agradeço aos meus colegas de turma, aos membros da Coordenação Político Pedagógica e aos professores do curso pelo compromisso e pelos aprendizados.

Agradeço os membros da minha banca: professor Roberto, professor Valdemar, e a dirigente política Thaile, representante do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST).

Agradeço a professora Ana, professora Josy, e professor Roberto novamente, pelo acompanhamento dedicado ao curso e a Unidade de Estudos da escola, da qual fiz parte.

Agradeço ao professor Pedro pela orientação.

Agradeço à minha mãe Vera pelo suporte aos meus estudos e ao meu companheiro André pela dedicação em contribuir com este trabalho.

Agradeço ao Programa de Pós-Graduação em Agroecologia e Desenvolvimento Rural e Sustentável da UFFS do qual sou mestranda, pelo apoio no exercício da interdisciplinaridade para com a elaboração deste relatório. Neste sentido, o presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001, do qual sou bolsista.

RESUMO

Esse relatório técnico-científico teve a intenção de analisar o método de formação e pesquisa empregado na edição do Curso de Realidade Brasileira que finalizou-se no ano de 2023 e foi construído em uma parceria entre a Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), a Associação de Estudos, Orientação e Assistência Rural (ASSESOAR) e movimentos e organizações sociais da região Sudoeste e Centro-Sul do Paraná. Busca apresentar uma reflexão acerca da aplicação do método Materialista Histórico Dialético (MHD), via pesquisa-ação, a fim de promover a interação do curso com a realidade dos educandos e das organizações/movimentos populares promotores. Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, utilizando-se de procedimentos de pesquisa documental e pesquisa de campo, este último, contando com entrevistas semiestruturadas e registros em diário de campo. No desenvolvimento do trabalho, realizamos uma discussão geral da proposta político pedagógica do curso, desde sua concepção; uma descrição do seu desenvolvimento, com ênfase nas atividades da práxis; e, por fim, uma reflexão sobre a aplicação do MHD no processo de pesquisa-ação, vinculado, em especial, às Unidades de Estudo. Ao final da escrita, apontou-se que o curso foi uma experiência inédita tanto para a universidade, quanto para os movimentos sociais, circunscrito por diversos limites, mas que apontou questões relevantes para se pensar a produção do conhecimento de forma coletiva e comprometida com a transformação da realidade.

Palavras-Chave: Pesquisa-Ação, Curso, Movimentos Sociais.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	7
1. METODOLOGIA.....	8
2. PERCURSO DO DESENVOLVIMENTO.....	12
3.1. AS ORGANIZAÇÕES E OS SUJEITOS PARTICIPANTES.....	17
3.2. CALENDÁRIO E ATIVIDADES DO CURSO.....	19
3.3. UNIDADES DE ESTUDOS E AS ATIVIDADES DA PRÁXIS.....	24
3.3.1. Unidade de Estudos Escola Itinerante Herdeiros do Saber.....	31
3.3.2. Unidade de Estudos Cooperativa Central da Agricultura Familiar Integrada do Paraná (COOPAFI).....	33
3.3.3. Unidade de Estudos Sindicato dos Trabalhadores em Educação Pública Municipal de Francisco Beltrão (SINTEPFB)	37
3.3.4. Unidade de Estudos Cooperativa de Crédito Rural de Pequenos Agricultores e da Reforma Agrária do Centro Oeste do Paraná (CREHNOR).....	41
3.3.5. Os trabalhos de conclusão de curso (TCCs).....	44
4. PERCEPÇÕES SOBRE O DESENVOLVIMENTO DO CURSO E O EXERCÍCIO DO MÉTODO MATERIALISTA HISTÓRICO DIALÉTICO.....	45
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	64
6. REFERÊNCIAS.....	68

1.INTRODUÇÃO

O curso de Realidade Brasileira analisado neste relatório foi organizado na modalidade de especialização e extensão, a partir da Universidade Federal da Fronteira Sul – *Campus* Laranjeiras do Sul (UFFS), da Associação de Estudos Orientação e Assistência Rural (ASSESOAR) e de Movimentos Populares do estado do Paraná, em especial, da região Sudoeste. O curso iniciou em junho de 2021, com finalização em março de 2023.

É considerado a segunda edição do curso no sentido do vínculo institucional com a UFFS. A primeira turma ocorreu entre os anos de 2018 e 2019, com estudantes de Santa Catarina e do Paraná, tendo como sede principal o Centro de Desenvolvimento Sustentável e Capacitação em Agroecologia (CEAGRO), em Rio Bonito do Iguaçu, Paraná; e em parceria também com organizações e movimentos populares (UFFS, 2019).

Os cursos de Realidade Brasileira surgem em contextos de vinculação de Universidades e movimentos sociais e populares, com propostas de voltar a formação para as bases destas organizações. O primeiro Curso de Realidade Brasileira teve origem no ano de 2001, na Universidade Federal de Juiz de Fora, conectado à Marcha Nacional por um Projeto Popular para o Brasil (MST, 2020).

Desta forma, o curso surgiu a partir da demanda de resgatar o pensamento nacional crítico, capaz de ajudar a compreender a formação, os dilemas e questões do Brasil. Além de que, buscava superar análises superficiais na explicação das contradições que o país enfrentava (MST, 2020).

Nesta segunda edição do curso na UFFS buscou-se fortalecer a relação entre universidade e movimentos sociais, agregando uma proposta metodológica com proposições inéditas, na intenção de empreender contribuições interessantes para ambos os sujeitos.

Dado a natureza do curso, na edição em questão, se estabeleceu um processo de educação formal e popular, proposto a partir de diversos tempos e espaços educativos. Perpassando por estes, destaca-se o método da práxis e as

Unidades de Estudos¹. Os estudantes foram inseridos em experiências reais de organização social a fim de serem investigadas por meio da interação permanente entre teoria e prática mediada pela realidade concreta. Foram realizadas visitas e trabalhos de campo, exercícios que envolvem a coletividade da turma, com o objetivo de promover a imersão na realidade. Originam-se deste processo, os trabalhos individuais de conclusão de curso de cada educando, em consonância às contribuições militantes e sistemáticas através da ação coletiva organizada dos integrantes do curso em cada espaço estudado.

A intenção investigativa que origina este relatório técnico científico é analisar a aplicação do método Materialista Histórico Dialético na pesquisa-ação, por meio das atividades da Práxis decorrentes da estruturação das Unidades de Estudos. Esse método buscou promover a interação do curso com a realidade dos educandos e das organizações/movimentos populares promotores. Para tanto, realizaremos uma discussão geral da proposta político pedagógica do curso, desde sua concepção; uma descrição do seu desenvolvimento, com ênfase nas atividades da práxis; e, por fim, uma reflexão sobre a aplicação do método materialista histórico dialético no processo de pesquisa-ação, vinculado, em especial, às Unidades de Estudo.

Este relatório é o trabalho de conclusão de curso da autora, que é educanda do curso na modalidade de especialização. A autora insere-se também em uma das Unidades de Estudo, a Escola Itinerante Herdeiro do Saber, onde contribui com a execução do plano de ação estabelecido para a Unidade².

1. METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, com base em procedimentos de pesquisa de campo e pesquisa documental. A pesquisa de campo contou com entrevistas semiestruturadas que ocorreram nos meses de dezembro de 2022 e janeiro de 2023, anotações em caderno de campo/ diário

1 O termo Unidade de Estudos aparecerá no trabalho também de forma abreviada para dar mais fluência à leitura do mesmo: U.E. ou U.Es. A discussão das Unidades de Estudos será aprofundada no item 3.3 deste trabalho.

2 Ver mais sobre esta Unidade de Estudos no item 3.3.1 do trabalho.

pesquisa ocorridas ao decorrer de todo tempo de execução do curso, de espaços de reunião, aulas e seminários.

Para a pesquisa documental, foram consultados os seguintes materiais: Projeto Metodológico do Curso; relatórios produzidos pelas Unidades de Estudo; relatórios produzidos pela Coordenação Político Pedagógica (CPP); e, relatórios produzidos durante as etapas pela equipe de sistematização.

Quadro 1- Documentos analisados na pesquisa³

Nome do documento	Como aparece citado no relatório	Data
Perfil da Turma 2 do CRB e definição das Unidades de Estudo	CPP, 2021	27/10/2021
Projeto Político Pedagógico do Curso	PPP, 2021	2021/2
Programa Metodológico do Curso (PROMET)	PROMET, 2021	2021
Circular 1 - Questões e dúvidas sobre a Organização Pedagógica do Curso de Realidade Brasileira	CPP, 2021a	17/09/2021
Reunião 2, Resgate síntese Unidade de Estudos SINTEPFB	UNIDADE DE ESTUDOS SINTEPFB, 2022	09/04/2022
Reunião 5, Unidade de Estudos do Sindicalismo	UNIDADE DE ESTUDOS SINTEPFB, 2022a	19/05/2022
Relatório diário etapa 10/03/2022	RELATÓRIO DIÁRIO DA ETAPA, 2022	10/03/2022
Relatório diário etapa 12/03/2022	RELATÓRIO DIÁRIO DA ETAPA, 2022a	12/03/2022
Reunião 6, Unidade de Estudos SINTEPFB	UNIDADE DE ESTUDOS SINTEPFB, 2022b	12/06/2022
Organicidade das Entregas Teóricas e Atividades da Práxis	CPP, 2021b	10/06/2021
Relatório Reunião CPP	CPP, 2021c	11/11/2021
Sistematização Mesa MS e Entidades Soc. Pop do Sudoeste	CPP, 2021d	07/07/2021
Reunião da Coordenação Pedagógica do Curso de Realidade Brasileira	CPP, 2021e	14/10/2021
Relatório reunião da CPP do Curso de	CPP, 2021f	05/03/2021

³ Os nomes dos relatórios são identificados da mesma forma como estão denominados nos arquivos e memória dos coletivos responsáveis por eles.

Realidade Brasileira		
Relatório da reunião da CPP do CRB	CPP, 2021g	10/06/2021
Relatório reunião do GT de preparação metodologia das etapas	CPP, 2021h	17/05/2021
Relato da Reunião da Unidade de Estudos da COOPAFI	UNIDADE DE ESTUDOS COOPAFI, 2022	26/07/2022

Fonte: elaborado pela autora (2022)

As entrevistas semiestruturadas ocorreram com cinco estudantes do curso e dois integrantes da CPP/professores. Foram eles: entrevistado 1; entrevistada 2; entrevistado 3; entrevistado 7; e entrevistada 8 (estudantes); e entrevistada 4 e entrevistada 6 (CPP). Também, para abordar pontos específicos complementares de informações, realizou-se entrevista com dois membros da CPP, são eles: entrevistado 5 e entrevistado 9.

Dentre os espaços que originaram registros específicos em Caderno de Campo estão: Seminário da Turma, de 27/08/2022; Reunião CPP, de 08/04/2022; e Reunião da Unidade de Estudos da Escola, em 15/12/2022.

A pesquisa de campo ocorreu imbuída nas compreensões e práticas de uma pesquisa-ação, considerando que a autora é parte do processo de formação estudado e militante de um dos movimentos sociais que compõe o curso⁴. Além disso, a autora desenvolve tarefas na área da formação e educação, o que contribui para o interesse e compromisso com o tema de pesquisa⁵.

Na América Latina não existe uma única experiência que reflita o estilo de pesquisa-ação, mas existem tradições de pensamento e práticas diversificadas que atribuem significados a esta atividade. Estas, se vinculam “[...] ao debate que a inserção e compromisso do intelectual com os movimentos populares e o processo de transformação política suscitaram nas ciências sociais” (GAJARDO, 1986, p. 11).

Cichoski e Alves (2019) abordam a metodologia de investigação-ação-participativa com base nas obras do autor colombiano Orlando Fals Borda e suas contribuições para repensar o desenvolvimento rural. Na perspectiva do autor,

4 Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST).

5 A autora é Licenciada em Educação do Campo na área das Ciências Humanas e Sociais e mestranda em Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável - UFFS de Laranjeiras do Sul. É professora em uma escola de assentamento e participa do Setor de Formação do MST no estado do Paraná.

percebe-se uma teoria “[...] com centralidade à práxis e à devolução sistemática do conhecimento construído junto aos sujeitos, trabalhando na construção de uma ciência autônoma e de um paradigma alternativo [...]” (p.63), em um processo de sistematização e valorização do saber popular sem negligenciar o conhecimento científico.

Ele também reitera o necessário processo formativo das pessoas humildes e o compromisso dos investigadores/cientistas com o povo para trabalhar com questões inerentes à realidade, com o compromisso na devolução sistêmica das análises, trabalhando para alterar a ordem social vigente (CICHOSKI e ALVES, 2019, p.71).

Constitui-se uma noção que poderia ser considerada sinônimo de uma pesquisa militante, comprometida com a construção do conhecimento crítico e a função social da pesquisa para os sujeitos da realidade pesquisada, da qual a pesquisa é constituída num movimento de ação-reflexão com os sujeitos estudados. Trata-se de pensar nossa própria realidade, criando novos paradigmas, e não apenas copiando possíveis soluções (CICHOSKI e ALVES, 2019).

O autor, em suas obras, de acordo com Cichoski e Alves (2019, p.78), evidência quatro eixos problematizadores:

I- a relação pensar e ser, considerando a observação do meio material compreendendo a natureza e a existência humana; II- o problema da formação e redução do conhecimento, tendo como ponto de partida a necessária superação do reducionismo, entendendo o conhecimento como inacabado e variável; III- a relação entre o pensamento e a ação, dando movimento à matéria, no sentido de refletir e atuar no meio social; IV- relação entre forma e conteúdo, superando a indiferença entre sujeito e objeto, partindo de uma postura de igualdade, configurando a relação sujeito-sujeito, resultado na construção do conhecimento a partir da soma do saber popular trabalhado de forma empírica, com o saber científico, a partir da compreensão conceitual, numa relação respeitosa de trocas.

Os eixos mobilizam posturas diferenciadas das praticadas pelo vasto histórico de pesquisa tradicional da academia e impõem ao pesquisador um ritmo diferenciado de trabalho, utilizando-se técnicas específicas para a produção coletiva de conhecimento.

Como premissa teórica buscamos os fundamentos da teoria marxista. Para Netto (2011), o percurso do método de Marx prova ser o mais coerente para

interpretar a luta de classes, possibilitando uma interpretação dialética da realidade com percepção das contradições da sociedade capitalista.

Neste relatório técnico-científico, haverá prioridade para os dados empíricos, de forma que não será submetido à teorização nesta etapa da pesquisa.

2. PERCURSO DO DESENVOLVIMENTO DO CURSO DE REALIDADE BRASILEIRA

Olhamos para o percurso de desenvolvimento do curso, com foco onde ocorre a internalização e a realização da proposta de aplicação do método Materialista Histórico Dialético via Pesquisa-Ação, por meio das atividades da práxis nas Unidades de Estudos. Este que é o nosso objeto de análise e é um dos diferenciais desta edição do Curso de Realidade Brasileira.

Considera-se que o exercício do método foi um aprendizado coletivo, não só para a turma, mas para a Coordenação Político Pedagógica (CPP)⁶, e muitos dos encaminhamentos foram sendo propostos no trilhar do curso. Assim, buscase descrever o que realmente ocorreu no decorrer dos quase dois anos de curso, para então, a partir deste ponto de partida, em um momento posterior, retornar às elaborações iniciais de quando o curso foi concebido.

Neste item, foi realizada a sistematização de alguns elementos para uma compreensão geral do desenvolvimento do curso, porém sem um detalhamento.

O Curso de Realidade Brasileira teve como objetivo geral:

[...] potencializar o desenvolvimento sustentável através do estudo sobre a realidade territorial, e da qualificação propositiva da atuação de

⁶ Coordenação coletiva formada por representantes das organizações e movimentos sociais populares que integram o Fórum Regional das Organizações e Movimentos Sociais Populares do Campo e da Cidade do Sudoeste do Paraná e professores do curso vinculados à UFFS. A CPP tem como função coordenar o processo pedagógico do curso, preparar as etapas e acompanhar os educandos/as, participar das unidades de estudos e dos NBS, refletir e problematizar sobre aspectos da realidade. A CPP conduzirá as dinâmicas formativas, captando, em cada situação, os componentes pedagógicos das dinâmicas e interações realizadas entre os/as educandos/as e educadores/as; orientar os educadores/assessores referente ao método e conteúdos, conforme a realidade e necessidades da turma, garantir a estrutura física, orgânica e política para que o curso funcione junto com o conjunto das Organizações e Movimentos Sociais Populares e garantir a sistematização do processo do curso (PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO, 2021, p.10).

educandos de organizações na construção da soberania e segurança alimentar, do fortalecimento da cooperação e da articulação campo e cidade, a partir da interface com intelectuais brasileiros. (PROMET, 2021).

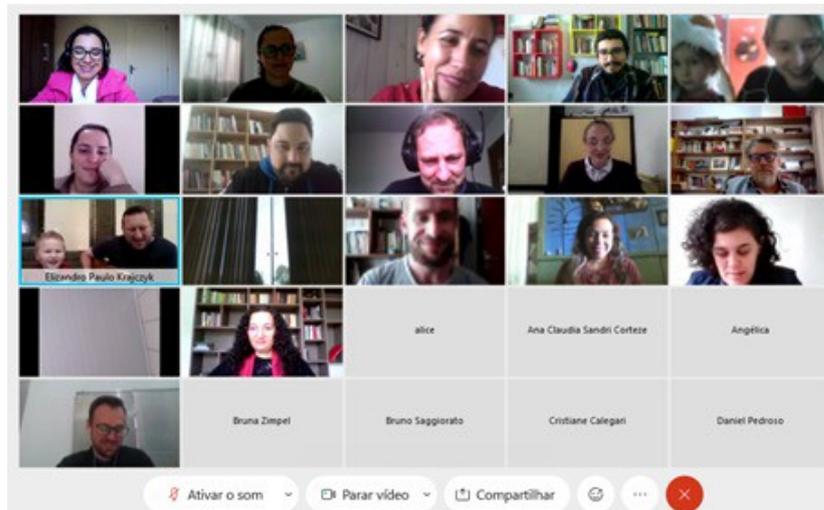
E, como objetivos específicos:

1- Formar educadores, técnicos e lideranças para qualificar a atuação junto as escolas e organizações sociais, contribuindo na formulação teórica e prática a partir da realidade concreta que estão inseridos; 2- Aprofundar a compreensão da realidade regional articulada aos processos concretos de produção e acesso aos alimentos pela classe trabalhadora; 3- Contribuir para a compreensão dos processos históricos, econômicos, políticos e sociais, que contribuíram para a construção da sociedade brasileira, desde a perspectiva das classes populares; 4- Fortalecer processos locais de desenvolvimento promovendo debates acadêmicos acerca de produção e organização do consumo, na relação campo-cidade; 5- Incentivar o desenvolvimento da cooperação e a inter-cooperação entre as organizações econômicas associativas e sindicais no sudoeste do PR (PROMET, 2021).

O curso iniciou em junho de 2021, na modalidade de ensino remoto devido ao isolamento social acarretado pela pandemia da Covid-19. Esse fato, influenciou significativamente na implementação da proposta inicial, em especial no que tange às atividades da práxis, que exigiam impreterivelmente os momentos presenciais.

A seguir, expõe-se uma imagem que demonstra os momentos virtuais no início do curso.

Imagem 1- Primeiro momento de auto-organização do Curso de Realidade Brasileira



Fonte: CPP curso (2021)

O curso foi organizado na modalidade de alternância com carga horária de 300 em Tempo Universidade (TU) e carga horária de 90 horas em Tempo Comunidade (TC), visando interação entre o ambiente acadêmico e os ambientes de vida das organizações.

Ao todo, o Tempo Universidade presencial ocorreu em 06 etapas, de 30 horas cada, que teve como local principal a sede da Associação de Estudos Orientação e Assistência Rural (ASSESOAR), em Francisco Beltrão, Paraná. Além disso, uma das etapas ocorreu na UFFS, Campus Laranjeiras do Sul, Paraná; e outra, ocorreu no Instituto de Educação Josué de Castro, em viagem de estudos para o estado do Rio Grande do Sul.

O Tempo Comunidade foi desenvolvido em comunidades, entidades e instituições com temáticas relacionadas ao curso. Houve o entendimento que essa inserção seria uma complementação dos estudos dos componentes curriculares do curso e subsidiará a elaboração do trabalho de conclusão de curso individual de cada estudantes. De acordo com o Projeto Político Pedagógico do Curso de Realidade Brasileira (2021, p.07),

A interação TC-TU é essencial para que os conhecimentos apreendidos e (re)elaborados ao longo do curso possam ser aplicados na realidade de origem dos educandos, bem como situações concretas da realidade possam emergir como temas de estudo e aprofundamento durante o período do curso.

Os componentes curriculares do curso, previstos e executados foram: História Regional e Questão Agrária; Desenvolvimento Regional: Relação Campo Cidade; Agricultura Familiar e Agroecologia; Alimentação Saudável, Saúde Popular e Organização do Consumo; Educação Popular e Educação do Campo; Cooperação e Intercooperação; Metodologia da Pesquisa; Metodologia de Organização e Trabalho Popular; e, Seminários Finais de TCCs (PROMET, 2021).

A seguir, retrata-se na imagem 2, uma das Entregas Teóricas na disciplina de Cooperação e Intercooperação.

Imagem 2- Aula de Cooperação e Intercooperação



Fonte: Comunicação Assesoar (2022)

A organização do curso ocorreu por meio tempos e espaços educativos que estruturaram a organicidade da turma. Assim, “[...] a organização de diferentes tempos educativos visa atingir com maior qualidade os diferentes objetivos e dimensões da formação pretendida” (PPP, 2021, p.07).

Os principais tempos formativos de acordo com o PPP (2021) são: Tempo Mística (tempo da turma destinado à motivação das atividades do dia, informes e cultivo da mística da classe trabalhadora); Tempo Entrega Teórica (tempo destinado ao estudo dos componentes curriculares previstos no projeto do Curso); Tempo Leitura (tempo destinado à leitura e síntese inicial dos textos e materiais encaminhados nas atividades do Curso); Tempo Unidade de Estudos (tempo realizado na imersão em experiências concretas reais que serão assumidas como Unidades de Estudo, envolvendo a interação permanente entre teoria e prática mediada pela realidade concreta); Tempo Núcleo de Base (tempo destinado ao processo organizativo do núcleo, envolvendo tarefas de estudo e gestão do curso, realização de místicas); Tempo Seminário (tempo de aprofundamento, com estudo de textos ou debates de questões levantadas nas Unidades de Estudos, nas Atividades da Práxis e nas Entregas Teóricas, que podem ser realizados somente entre a turma ou com assessoria externa); Tempo Atividades da Práxis (tempo de atividades que conectam à interação do curso com a realidade dos educandos e das organizações promotoras).

Foram também estruturadas algumas equipes de trabalho conforme as necessidades indicadas pela turma em cada etapa. Para exemplificar, podemos citar algumas delas: Equipe de Estadia; Equipe de Infraestrutura e Alimentação; Equipe de Coordenação do dia; Equipe de Memória do Curso e Equipe de Noite Cultural.

De acordo com um documento elaborado pela CPP (2021b), percebe-se a compreensão do “lugar da teoria” diante da concepção do curso ancorada na ideia de práxis. O próprio nome “Entregas Teóricas”, dado às tradicionais aulas das disciplinas formais do curso, sugere que essas são apenas uma parte do processo de construção do conhecimento.

As disciplinas são organizadas com carga horária de 16 horas, seguindo um ciclo de: 4 momentos de 2 horas de Entrega Teórica, ou seja, de exposição de debates com professores do curso, totalizando 8 horas; e, 8 horas para atividades no Núcleo de Base, de leitura, discussão e sistematização, sendo 1 hora antes da Entrega Teórica e 1 hora depois. “[...] ou seja: [1h NB + 2h ET + 1h NB = 4 horas] x 4 ciclos de ET por disciplina = 16 h” (CPP, 2021b, p.01).

A ideia da práxis envolve de maneira direta as Unidades de Estudos e as visitas de campo, pois são elas que em momentos diversos do curso acessam as questões concretas a serem estudadas. As atividades da práxis foram propostas com carga horária de 16 horas, estando divididas entre 8 horas de estar nas U.Es ou em visitas de campo, e 8 horas de reflexão em grupos com de atividades de sistematização ou de estudo dirigido. Tais momentos distintos, presumem as condições para análises e proposições diante da realidade estudada.

Entende-se que dentro deste último tempo, é possível, eventualmente, realizar atividades formativas (estilo Entrega Teórica ou Seminários), com professores ou sujeitos que possuem conhecimentos aprofundados na área/temática “[...] para dialogar com os educandos desde e sobre as questões do real concreto acompanhado (nas unidades de estudo e nas visitas a campo)” (CPP, 2021b, p.01).

Os tempos comunidades se inserem neste contexto de possibilitar o desenvolvimento das atividades da práxis. “O enfoque tem de ser o da práxis, ou seja implicar o partir do real - refletir, estudar - volta ao real” (CPP, 2021b, p.01).

Nos subitens a seguir, apresentam-se elementos sobre o percurso de desenvolvimento do curso.

3.1. AS ORGANIZAÇÕES E OS SUJEITOS PARTICIPANTES

O curso foi criado por iniciativa da Associação de Estudos Orientação e Assistência Rural (ASSESOAR)⁷ em conjunto com a Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) - Campus Laranjeiras do Sul⁸ em parceria com entidades, organizações e movimentos sociais representados no Fórum Regional de Organizações e Movimentos Sociais Populares do Campo e Cidade do Sudoeste do Paraná. Diante disso, sua coordenação pedagógica foi composta por membros das entidades e professores da UFFS (CPP, 2021).

O coletivo atuante por parte da Universidade consiste, em sua maioria, em professores vinculados ao Grupo de Pesquisa Educação do Campo, Cooperação e Agroecologia (GECCA/UFFS).

O Fórum Regional das Organizações e Movimentos Sociais Populares do Campo e da Cidade do Sudoeste do Paraná⁹ abrange 12 organizações que se estendem nos 42 municípios da região (ASSESOAR, 2021, p.01). As organizações participantes são: Associação de Estudos Orientação e Assistência Rural (ASSESOAR); Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB); Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST); Federação dos Trabalhadores na Agricultura Familiar do estado do Paraná (FETRAF-PR); União Nacional das Cooperativas da Agricultura Familiar e Economia Solidária (UNICAFES); Sindicato dos Trabalhadores em Educação Pública do Paraná (APP- Sindicato); Sindicato dos Empregados do Comércio de Pato Branco (SECPB); Coletivo Regional de Mulheres da Região Sudoeste do Paraná; Sindicato dos Empregados Comércio de Francisco Beltrão e Região (SECFB); Cooperativa Central da Agricultura Familiar Integrada do Paraná (COOPAFI); Centro de Apoio e Promoção da Agroecologia (CAPA) (ASSESOAR, 2021).

7 A ASSESOAR é uma associação de agricultores da região do Sudoeste do Paraná, dirigida pelos mesmos, que tem em sua trajetória o trabalho com a educação popular e a defesa da agroecologia e da produção de alimentos. Para saber mais, acesse: <https://assesoar.org.br/>.

8 A UFFS de Laranjeiras do Sul é uma universidade pública, situada em um assentamento de reforma agrária no interior do Paraná, que propõe-se em meio aos tensionamentos institucionais, preservar seu caráter popular, em especial, a vinculação com os movimentos sociais. Para saber mais, acesse: <https://www.uffs.edu.br/campi/laranjeiras-do-sul>.

9 O Fórum é um espaço de aglutinação de pautas e lutas unitárias da região Sudoeste do Paraná. Para saber mais, acesse: <https://www.facebook.com/forumregionaldosudoeste/>.

Participaram também do curso o Levante Popular da Juventude e, das primeiras discussões, o Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias de Alimentação de Dois Vizinhos (SINTRIAL) e a Cooperativa de Leite da Agricultura Familiar (CLAF).

As indicações dos estudantes para a modalidade de extensão foram discussões políticas das organizações, debatidas no interior do Fórum Regional das Entidades da Região Sudoeste do Paraná. A modalidade de extensão possui as mesmas orientações para a modalidade de especialização, com a diferenciação apenas no processo de certificação e na realização do trabalho de conclusão de curso que pode ser realizado em duplas.

A turma teve início com 49 educandos matriculados na modalidade de especialização e 18 inscritos na modalidade de extensão (CPP, 2021).

No mês de outubro de 2021, em balanço, identificou-se, após as desistências, o número de 53 educandos. Deste quantitativo, o público maior concentrou-se na região Sudoeste, com 25 educandos¹⁰ e na região Centro Sul do Paraná, com 12 educandos¹¹. Das outras regiões do estado e de outros estados constatou-se mais 6 educandos matriculados na modalidade de especialização e 10 na modalidade de extensão (CPP, 2021).

Os estudantes que passaram pelo curso, em sua maioria, possuem inserção e vínculo em entidades e movimentos sociais. Em especial, com as organizações: MST, FETRAF, MAB, Levante Popular da Juventude e sindicatos (CPP, 2021). O fato de estar vinculado a uma instituição ou movimento social facilita o diálogo com questões concretas da realidade e com os objetivos do Curso. Aqueles que não têm vínculo direto deveriam ser inseridos através das Unidades de Estudos (UEs) (CPP, 2021a).

No decorrer do curso o índice de desistência foi alto. Os principais motivos giram em torno da indisponibilidade para participar das etapas presenciais e dos momentos presenciais nas Unidades de Estudos, após as flexibilizações de

10 21 educandos matriculados na especialização, sendo de Salgado Filho (1), Mariópolis (1), Lindoeste (1), Pranchita (1), Flor da Serra do Sul (1), Francisco Beltrão (13), Marmeleiro (2), Capanema (1); e 4 inscritos na modalidade de extensão, sendo de Francisco Beltrão (1), Renascença (1), Chopinzinho (1) e Itapejara (1) (CPP, 2021).

11 Região onde se localiza o Campus Laranjeiras do Sul, com 11 educandos matriculados na especialização, sendo seis de Laranjeiras do Sul e cinco de Rio Bonito do Iguaçu; e um inscrito na modalidade de extensão, de Rio Bonito do Iguaçu.

segurança da Pandemia da Covid-19¹². De acordo com CPP (2021f), a disponibilidade dos participantes para cumprir a carga horária formal do curso já era uma preocupação anterior ao processo de seleção dos participantes; para além disso, de forma mais preocupante, apresentava-se a dificuldade de cumprir carga horária nas Unidades de Estudos.

As desistências de alguns educandos da turma tornaram-se um problema político para o curso. Muitos destes educandos vieram para o curso com indicações de seus movimentos/organizações sociais, as quais possuem princípio do compromisso com a formação e estavam dando sustentação à formação.

Na CPP também apontou-se um esvaziamento de alguns membros em alguns momentos, principalmente no que se refere aos sujeitos representantes das organizações e professores do curso, o que causou dificuldades em alguns acompanhamentos e encaminhamentos (CPP, 2021c)¹³.

3.2. CALENDÁRIO E ATIVIDADES DO CURSO

O curso iniciou-se na modalidade virtual, por meio de plataformas de formação digital. A duração desta primeira fase ocorreu entre os meses de junho e dezembro de 2021. As atividades desenvolvidas foram Seminários, Entregas Teóricas, Reuniões de Núcleos de Bases, Reuniões de Coordenação de Turma, Reuniões de CAPP, espaços de auto-organização da turma¹⁴.

No que se refere às Entregas Teóricas do período da pandemia, foram priorizados o estudo de autores que contribuem para entender a realidade nacional. As mesmas tiveram periodicidade semanal ou quinzenal, com duração de 2 a 3 horas, precedidas de estudos individuais e coletivos. No intervalo de cada entrega teórica os NBS reuniam-se para leitura, síntese e elaboração de questões para os professores (CPP, 2021a).

12 Outros motivos são analisados no item 4 deste trabalho.

13 A reflexão é aprofundada no item 4 deste trabalho.

14 Desenvolveu-se neste período entregas teóricas nas disciplinas: Desenvolvimento Regional – relação campo/cidade; História Regional e Questão Agrária; Agricultura Familiar e Agroecologia; Metodologia e Organização Popular; Educação Popular e Educação do Campo; Caio Prado Junior- História Econômica do Brasil; Alimentação Saudável, Saúde Popular e Organização do Consumo. Desenvolveu-se os seminários: Seminário de Discussão do Projeto Político Pedagógico; História Agrária do Paraná: Reg. Centro Sul e Sudoeste em foco; Realidade Brasileira e desafios no contexto atual (Aula Inaugural); Mesa com Entidades e Organizações do Campo e da Cidade; Mesa com Movimentos Sociais do Sudoeste; Seminário de Avaliação.

No dia 04 de dezembro de 2021 ocorreu o primeiro momento presencial da turma, na sede da ALESSOAR em Francisco Beltrão. Neste dia, compartilhou-se em NB um dos exercícios realizados de maneira individual, chamado de Práxis Individual¹⁵.

Também, definiram-se os primeiros elementos em torno das Unidades de Estudo, com a divisão dos educandos em grupos que viriam a ser as Unidades e a primeira reunião dos seus integrantes. Os educandos finalizaram a etapa com a tarefa de amadurecer e definir quais seriam as U.Es escolhidas para a realização da práxis, e, então, realizar um levantamento inicial de informações sobre as Unidades de Estudo pretendidas.

No mês de março de 2022 ocorreu a primeira etapa presencial do curso, na sede da ASSESOAR, com temas e momentos organizados conforme é possível visualizar a seguir:

Quadro 2- Síntese da programação da 1ª Etapa presencial

DATA	MANHÃ	TARDE	NOITE
10/03	Socialização das primeiras aproximações com as U.Es	Entrega teórica: Cooperação e Interooperação	Entrega Teórica: Metodologia da Pesquisa
11/03	Trabalho de Campo: COOPAFI Sistematização do Trabalho de Campo	Entrega teórica: Agricultura familiar e agroecologia	Seminário: Crise Estrutural do Capital e Pandemia
12/03	Entrega teórica: História Regional e Questão Agrária	Planejamento das atividades nas UE's Avaliação da Etapa	

Fonte: elaborado pela autora (2022)

A primeira etapa foi um momento de aprofundar a compreensão e a estruturação em relação às atividades da práxis proposta no curso. Nela, ocorreu a socialização dos avanços em relação a cada Unidade de Estudo. De acordo com o Relatório Diário da Etapa (2022), em alguns casos, ocorreram os primeiros contatos com as Unidades, sem reunião presencial ainda; em outros, o grupo

15 Apresenta-se o exercício da práxis individual no item 3.3.

reuniu elementos sobre a realidade de cada Unidade com base em conhecimentos e informações que já possuíam. No caso das Unidades que tinham cursistas com um vínculo direto com a mesma ocorreu uma pesquisa mais sistemática sobre o histórico da Unidade.

Desta etapa, os estudantes saíram com os seguintes encaminhamentos em relação as U.Es: 1. Planejar como realizar e sistematizar o resgate histórico (contexto de cada momento principal, avanços, contradições, desafios - extrair questões estratégicas); 2. Realizar ao menos uma atividade presencial na Unidade de Estudo; 4. Iniciar a construção do plano de ação de cada Unidade (o que vai ser feito? quem vai fazer? Quando? como? quais recursos?). No espaço de planejamento das U.Es, previsto para o último período da etapa, as Unidades apresentaram como iriam alcançar tais metas durante a sequência do Tempo Comunidade (RELATÓRIO DIÁRIO ETAPA, 2022; RELATÓRIO DIÁRIO DA ETAPA, 2022a).

Também do ponto de vista dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs), destacou-se a ideia da pesquisa-ação e desenvolveu-se uma discussão acerca dos elementos desta a partir do autor Oscar Jara; e de que os TCCs seriam síntese do acumulado no âmbito da práxis nas Unidades de Estudo. Esclareceu-se que os produtos finais poderiam ser relatórios técnicos científicos ou artigos (RELATÓRIO DIÁRIO ETAPA, 2022).

Como parte do exercício da práxis, no segundo dia da etapa, realizou-se a visita de campo na Unidade de Estudos da Cooperativa Central de Produção de Alimentos da Agricultura Familiar Integrada do Paraná (COOPAFI), em Francisco Beltrão, na intenção de que o coletivo da turma conhecesse mais sobre a Unidade. No exercício de síntese realizado posteriormente, elencou-se desafios estratégicos na percepção da turma para o avanço dos processos nesta cooperativa.

No mês de maio ocorreu a segunda etapa presencial do curso, na sede da ASSESSOAR, com a seguinte programação:

Quadro 3- Síntese da programação da 2ª Etapa presencial

DATA	MANHÃ	TARDE	NOITE
12/05		Atividades UEs/Socialização	Educação do Campo e

		do Plano de Trabalho Entrega Teórica: Metodologia da Pesquisa Reunião dos NBs	Educação Popular
13/05	Trabalho de Campo: SINTEPFB Sistematização do Trabalho de Campo	Entrega teórica: Cooperação e Intercooperação	Seminário: A indústria do Petróleo: disputas por territórios cada vez mais profundos Atividade Cultural
14/05	Entrega teórica: Desenvolvimento Regional: Campo-Cidade	Entrega teórica: Desenvolvimento Regional: Campo- Cidade Avaliação da etapa.	

Fonte: elaborado pela autora (2022)

Na segunda etapa, a turma foi provocada a seguir refletindo teoricamente e dar passos na elaboração da proposta do curso. Por isso ocorreu mais um Trabalho de Campo, desta vez com o Sindicato dos Professores Municipais de Francisco Beltrão (SINTEPFB), uma das Unidades de Estudo.

Na reunião dos Núcleos de Base houve uma preocupação com as desistências e encaminhamentos para conseguir entender os seus motivos (RELATÓRIO DIÁRIO DA ETAPA, 2022a).

A terceira etapa presencial ocorreu no mês de julho, na sede da ASSESSOAR. Nesta etapa a turma participou da Festa das Sementes, em Mangueirinha, outro município da região Sudoeste do Paraná.

Quadro 4- Síntese da programação da 3ª Etapa presencial

DATA	MANHÃ	TARDE	NOITE
14/07	Festa das Sementes em Mangueirinha	Festa das Sementes em Mangueirinha	Entrega teórica: Saúde Popular e Agroecologia
15/07	Ida a campo – Horta Medicinal Comunitária Fco. Beltrão Sistematização do	Entrega teórica – Cooperação e Intercooperação	Seminário: A ecologia como ideologia: Os pequenos agricultores no Sudoeste do Paraná - Brasil/Valdir

	Trabalho de Campo		Duarte Atividade Cultural
16/07	Alimentação Saudável, Saúde Popular e Organização do Consumo - Circuitos e comercialização	Tempo das Unidades de Estudo – Planejamento, debate, intervenções, escolha dos TCCs Planejamento das UEs/ Metodologia da Pesquisa. Avaliação da Etapa	

Fonte: elaborado pela autora (2022)

Nesta etapa, assim como na anterior, o espaço dedicado às Unidades de Estudo, conectou-se junto a Entrega Teórica de Metodologia de Pesquisa.

A quarta etapa presencial ocorreu no mês de agosto, na UFFS, em Laranjeiras do Sul, Paraná. Contou com a programação expressa abaixo:

Quadro 5- Síntese da programação da 4ª Etapa presencial

DATA	MANHÃ	TARDE	NOITE
25/08		Visita a Escola Itinerante Herdeiros do Saber	Seminário: A construção da Escola dentro do MST
26/08	Visita a Crenhor Rio Bonito do Iguaçu Sistematização	Entrega teórica: Agricultura Familiar e Agroecologia: Contradições do processo de luta e conquista pela terra	Seminário: Processo de Cooperação na Espanha/ País Basco Atividade Cultural
27/08	UEs/Socialização-Aprendizados (Debate e Método) Lançamento Livro	Reunião das Unidades de Estudo e TCCs. Avaliação da etapa.	

Fonte: elaborado pela autora (2022)

Durante esta quarta etapa, que aconteceu no Campus da UFFS, em Laranjeiras do Sul, ocorreu a visita de campo em mais duas Unidades de Estudo, as duas que ainda não haviam sido visitadas. Possibilitou-se, assim, ao coletivo da turma, uma visão geral e conhecimento de todas as Unidades de Estudo.

Ressalta-se também, o espaço de debate sobre o método MHD aplicado à pesquisa-ação, que ocorreu após a vivência dos estudantes nas Unidades de Estudo. Destacou questões importantes para compreender a metodologia do curso, porém, percebeu-se que foram tratadas em um plano geral e não dialogou com as questões concretas já enfrentadas pelos estudantes no cotidiano das U.Es.

A última etapa presencial do ano foi uma viagem de estudos para conhecer as experiências organizativas e populares no estado do Rio Grande do Sul. Durante a prática da sistematização, foi possível estabelecer algumas relações com as realidades estudadas nas U.Es, e em especial, com os desafios das organizações e movimentos envolvidos no curso (Quadro 7).

Quadro 6- Síntese da programação da 5ª Etapa presencial

DATA	MANHÃ	TARDE	NOITE
14/11	Visita COTAP em Eldorado-apresentação/diálogo MST região e Cootap (estrutura política/organizativa/planejamento/GGs/Coletivos) - GGArroz	Visita lanceiros	
15/11	Diálogo sobre o IEJC e Visita no Assentamento Filhos de Sepé	Festival de Saúde e Cultura (Levante Popular da Juventude)	Sistematização coletiva da visita Noite Cultura
16/11	Visita na COOPAN - Nova Santa Rita Visita na Terra Livre	Experiência Cozinha MTST em Porto Alegre	

Fonte: elaborado pela autora (2022)

No mês de março de 2023, ocorreu a 6ª etapa presencial para escrita dos TCCs, e a 7ª etapa para apresentação dos mesmos e avaliação final do curso.

3.3. AS UNIDADES DE ESTUDO E AS ATIVIDADES DA PRÁXIS

A proposta dessa edição do Curso de Realidade Brasileira, partiu de uma reflexão metodológica sobre os trabalhos de conclusão de curso que, em muitos

casos, nos cursos de especialização, não dialogam com os autores estudados no mesmo e, às vezes, nem com a realidade (SEMINÁRIO DA TURMA 27/08/2022).

Para propor o exercício da práxis dentro do curso, embasou-se na experiência do Sistema de Plantio Direto de Hortaliças (SPDH) desenvolvido no estado de Santa Catarina, referenciada como um método de transição agroecológica (FAYAD, *et. al*, 2019). Inspirados nesta experiência, buscou-se estabelecer algumas ferramentas e pilares a serem exercitados em processos de outras naturezas, nas dimensões dos movimentos e organizações populares na luta política¹⁶.

Neste sentido, se estabeleceu o desafio de produzir formação e conhecimento a partir da práxis. Este processo da práxis foi previsto a partir da estruturação de Unidades de Estudo, que estão na centralidade da concepção desta edição do Curso de Realidade Brasileira. “As U.Es são o local onde se dará a práxis coletiva dos educandos e educadores do curso, somados às entidades e movimentos e aos sujeitos sociais que tocam as experiências que serão acompanhadas” (CPP, 2021a).

Unidade de Estudo é o lócus de uma situação real, concreta, que está em andamento, e que representa para as organizações que promovem o curso, uma situação desafiadora, em que há questões que trazem dúvidas e desafios estratégicos, em que não se tem uma metodologia e um direcionamento claro para atuar frente à mesma. É uma situação limite, com potencial estratégico, ou seja, que traga questões reais e que seja suficientemente complexa de forma tal que represente um desafio para o coletivo do curso e das Organizações, bem como para as pessoas que já estão envolvidas no dia a dia da mesma (CPP, 2021a).

A Unidade de Estudo enquanto lócus, não é entendida como o espaço físico em si, mas como espaço onde encontra-se o processo histórico, social, político, organizativo, econômico, entre outras dimensões, sobre o qual manifesta-se interesse de investigação pelo coletivo da Unidade. Por exemplo, uma escola, uma cooperativa ou um sindicato não são unidades de estudos em si, o que representa a unidade de estudo é o real concreto que faz parte destas

16 Essa discussão é retomada no item 4 deste trabalho, como um desafio a ser pensado em próximas experiências.

experiências. O real concreto, entendido como síntese de múltiplas determinações.

O exercício da pesquisa-ação baseada no MHD no curso busca unir o conhecimento acadêmico ao conhecimento popular, para que esse encontro de conhecimentos produza um conhecimento válido para os movimentos e organizações e para a sociedade em geral. A U.E é o espaço onde ocorre esse diálogo dos saberes na construção do conhecimento por meio da pesquisa, com o objetivo de transformar a realidade por meio da ação. Não busca-se o ideal exercido no real, mas busca-se dentro das Unidades de Estudo, produzir os conhecimentos mediados pela realidade concreta, e validados pelo próprio processo da práxis.

A ideia de práxis na concepção do curso parte do pressuposto de vínculo entre teoria e prática, com um retorno para a prática, e conseqüentemente, para a teoria novamente, formando-se um espiral. É um ciclo que prevê aprendizados e evolução do processo real em si.

A proposta inicial era de que as Unidades de Estudo, além das questões próprias de cada Unidade a se estudar pelo grupo vinculado diretamente a ela, apresentassem interações entre si, ou seja, estivessem articuladas (CPP, 2021e). Porém, tal feito não realizou-se de maneira satisfatória.

O período que o curso ocorreu por meio do ensino remoto não permitiu o exercício efetivo da práxis, conforme previa-se. Destaca-se que por essa dificuldade, tanto a participação, como a elaboração e a efetivação da proposta foram duramente fragilizadas.

Em um primeiro momento, quando o curso estava sendo concebido, tinha-se a intenção de olhar para a realidade da região Sudoeste do Paraná, porém, devido a composição da turma, incluiu-se outros locais também. A práxis durante o período virtual não focou em nenhuma região/território, projetou-se de maneira mais coletiva a partir de diferentes exercícios. Para tanto, uma atividade intitulada Práxis Individual foi encaminhada para a turma, que consistiu em uma reflexão escrita individual, de cada educando, sobre vários momentos de sua vida, inclusive de fases anteriores ao seu nascimento, mas que envolvem a família e a comunidade onde se inserem (CPP, 2021c). O quadro a seguir foi utilizado para orientar a atividade.

Quadro 7- Sistematização da práxis individual

Década	Dimensões trabalho/econômica*		Dimensão social família/comunidade**		Dimensão Política / Militância***	
	Avanços	Dificuldades/Contradições	Avanços	Dificuldades/Contradições	Avanços	Dificuldades/Contradições
Até 1960						
Década 1970						
Década 1980						
Década 1990						
Década 2000						
Década 2010						
Atual****						
<p>Orientação - Preencha no quadro acima com informações relevantes sobre sua vida, incluindo aspectos que possam contribuir para identificar sua práxis como indivíduo que precisa produzir suas condições de vida e entra em relações sociais para isso. Identifique situações, processos que se envolveu, contradições que enfrentou nas várias dimensões</p>						
<p>* Essa dimensão visa identificar como você produz e reproduz sua condição de vida. De que você vivia em cada período? Inclua conquistas materiais obtidas no período, bem como perdas, etc.</p>						
<p>** Essa dimensão busca apreender relações com sua família mais estrita e com a comunidade do entorno em que você vivia em cada período. Que relações de cooperação, antagonismo, crises, disputas, etc marcaram esses períodos na dimensão familiar e social?</p>						
<p>*** A dimensão política e de militância procura captar a sua trajetória como sujeito que se transforma ao longo do tempo, identificando os espaços que atuou, os momentos significativos que alteram sua percepção e atuação no mundo, etc.</p>						
<p>**** Na década atual (2020...) pode-se inserir também informações sobre as perspectivas que estão colocadas para o futuro, na sua perspectiva.</p>						
<p>Fonte: elaborado pelos professores do curso (2022)</p>						

A ideia de práxis individual, era que cada educando fosse trabalhando em conjunto da CPP e seu NB, os elementos da história individual que se conecta com a história brasileira, tentar ler a realidade brasileira pela leitura dos indivíduos. Neste sentido, quando as atividades do curso pudessem retornar de

forma presencial, as reflexões se ampliaram do nível individual para o nível coletivo (CPP, 2021c).

Ainda, durante o período de execução do curso remoto, questionava-se por parte da CPP em relação a dispersão geográfica dos participantes e a diversidade de temáticas às quais os educandos se relacionavam (CPP, 2021c). Esse elemento, poderia dificultar o desenvolvimento da práxis de um ponto de vista metodológico e operacional¹⁷.

No dia 04 de dezembro, primeiro encontro presencial da turma, previa-se na programação um momento para o compartilhamento do quadro de práxis individual nos NBs, porém, o momento não ocorreu, e a atividade não foi retomada em outros espaços do curso.

Outra atividade realizada no período remoto com intencionalidade de acumular para o exercício da práxis foi a realização de seminário com uma mesa de diálogo com representantes das entidades e organizações. A partir disso, foi elaborada uma síntese escrita que foi apresentada, pela CPP, para a turma e foi estudada nos NBs. O estudo desta síntese, a qual identificava elementos importantes da realidade e seus desafios estratégicos, foi realizado de maneira pontual e também não foi retomado em outros momentos do curso.

Ambas as atividades citadas não terem sido retomadas ou exploradas com mais ênfase no período posterior das atividades presenciais pode ser considerado um limite de operacionalização do curso, no sentido de conexão do momento remoto e presencial. Tanto que, para todos os entrevistados desta pesquisa, o curso começa de fato a fazer sentido apenas no período presencial.

Ainda no dia 04 de dezembro, ocorreu o primeiro momento de organização da turma em Unidades de Estudos, nas quais se inseriram educandos, professores, e CAPP. A turma foi dividida em três grupos: um com educandos da região Centro; outro com educandos da região Sudoeste; e, outro, com educandos de regiões distantes. Em cada grupo, fez-se subdivisões em função do interesse de estudo individual, formando-se cinco propostas de Unidades de Estudos. Posteriormente, uma delas foi extinta¹⁸ e os educandos que estavam em

17 A proposta de Unidade de Estudos que foi extinta estava vinculada ao MAB. No item 4 do trabalho, problematiza-se essa definição tomada no percurso do curso.

18 O Seminário da Turma (27/08/2022), compartilhou que havia projetada uma proposta de que o Plano de Ação deveria ser desenvolvido de forma coletiva para guiar a ação nas Unidades de Estudo, mas, também, no sentido de reinserção de cada educando na sua realidade de origem (seja movimento, escola, assentamento, etc.). Então, haveria a existência de um Plano de Ação

regiões distintas definiram, de acordo com a proximidade geográfica e/ou as questões temáticas das Unidades de Estudo, em quais fariam suas inserções.

Nesta fase do curso apresentou-se alguns eixos relevantes para a escolha das UEs. O primeiro eixo é o geográfico, já que a inserção das pessoas se dá numa região/território específico e isso conta como elemento central para o processo de práxis. O segundo eixo seria a inserção em coletivos maiores, que propiciam o sentimento e a prática de ação coletiva como parte da classe trabalhadora em sua vertente mais consciente e ativa. O terceiro eixo diz respeito à inserção no mundo do trabalho: em que o educando atua no seu dia a dia, que tipo de atividades laborativas desempenha. Com estes três elementos foi possível sinalizar a perspectiva de zonas de intersecção que possibilitaram a escolha de experiências significativas que apontem questões estratégicas nas quais o curso poderia contribuir (CPP, 2021).

O curso foi estruturado a partir da práxis, ou seja, o contexto real tem centralidade no processo. O real é apreendido por meio do estudo de uma problemática concreta identificada nas comunidades de onde vem os estudantes. Essas problemáticas compõem as Unidades de Estudos (UEs) e foram estudadas durante todo o Curso. As entregas teóricas (aulas com professores, seminários, palestras) foram subsídios para entender as UEs (CPP, 2021a).

Uma das orientações iniciais para a imersão nas Unidades de Estudos foi a ida até o local da mesma e o diálogo sobre a constituição das Unidades de Estudos com os sujeitos que delas fazem parte, o grupo que vive a experiência no dia a dia.

O funcionamento das Unidades de Estudos tem a perspectiva de sujeito coletivo. Portanto, é essencial o envolvimento dos sujeitos que estão no dia a dia, construtores do processo estudado, em todas as fases do exercício da práxis. O novo conhecimento produzido, sistematizado com base em ações coletivas, ressalta a relevância de ter sido construído a partir de muitas mãos (SEMINÁRIO DA TURMA, 27/08/2022). Assim, o foco não é só os estudantes, é a práxis, é o papel que cabe para todos os sujeitos (REUNIÃO CPP, 08/04/2022).

coletivo para às U.Es e outro Plano de Ação voltado à ação dos educandos em sua comunidade. Tal proposta não foi colocada em prática ao longo do curso.

Logo após, orientou-se a realização de uma pesquisa sobre o contexto histórico das Unidades de Estudos e de um diagnóstico que alcançasse as problemáticas da atualidade.

Conhecer o contexto histórico das Unidades de Estudos é fator essencial para o estudo da realidade, é parte do processo de conhecê-la de modo mais profundo. Toda realidade investigada no presente é resultante de um processo histórico, apresentado em sua atualidade, que pode suscitar um “vir a ser” em seu dinamismo (SEMINÁRIO DA TURMA, 27/08/2022).

Com esse percurso, acumula-se certo conhecimento dos fenômenos na Unidade de Estudos, podendo sistematizar alguns de seus desafios, algumas das questões não compreendidas e novas interrogações. A partir de então, se estabelecem os próximos passos no ponto de vista de quais as possíveis ações para o plano. Essas medidas, dialogadas e acordadas entre os sujeitos do processo, no caso, aceitas também pelos atores que vivenciam a experiência real da U.E, seriam colocadas em um Plano de Ação (SEMINÁRIO DA TURMA, 27/08/2022)¹⁹.

Com os ciclos da práxis na construção do conhecimento, propõe-se evitar a ideia de enquadrar o ideal no real, mas buscar olhar para o real, e desde de ele, planejar as ações. Quando se pensa o ideal, corre-se o risco de achar que não se pode fazer nada, já que faltam muitos elementos necessários para alcançar o ideal (SEMINÁRIO DA TURMA 27/08/2022).

A formação dos sujeitos e a produção do conhecimento ocorrem de maneira intrínseca por meio da práxis. A inserção na Unidade de Estudo e as ações desencadeadas deste processo são sistematizadas em interface com as teorias, em um movimento dialético que produz novas teorias, das quais, consideradas válidas, por serem mais adequadas à uma determinada realidade investigada. Esse método de produção de conhecimento possibilita estudar a realidade afastando-se da aparência e aproximando-se da essência. Esse ganho qualitativo na produção do conhecimento, presume-se que seja uma condição importante enquanto impulsionador de novas ações, ou seja, do

19 Veja mais sobre a COOPAFI em: https://www.facebook.com/coopaficentral/?locale=pt_BR.

desencadeamento de novos processos sociais, que contribuam para transformar a realidade (SEMINÁRIO DA TURMA, 27/08/2022).

A intencionalidade deste aspecto do método tem a ver com os objetivos políticos desse conhecimento e deste processo de formação, que abrange os sujeitos da realidade local e suas organizações como um todo. Trata-se da perspectiva multiplicadora de constituir movimentos e processos amplos que transformem a realidade. A pesquisa-ação visa instigar a participação e o poder popular, tendo em vista que a organização só se faz diante da ação. É neste movimento que se evidencia o vínculo orgânico entre o processo educativo e as organizações populares que lhe ajudaram a ser concebido (SEMINÁRIO DA TURMA, 27/08/2022).

Ao se pensar o processo da práxis no curso, a partir do MHD, não existiu um passo a passo, pois, o desenvolvimento dos processos dependem do objeto onde o método é aplicado. Logo, cada Unidade de Estudo teve o seu trilhar.

Foram definidas as Unidades de Estudos que serão apresentadas a seguir.

3.1. Unidade de Estudo Escola Itinerante Herdeiros do Saber²⁰

A Escola Itinerante Herdeiros do Saber localiza-se no Acampamento Herdeiros da Terra de 1º de Maio, em Rio Bonito do Iguaçu. A instituição existe desde setembro de 2014.

A vinculação do grupo com a Unidade de Estudos da Escola Itinerante Herdeiros do Saber deu-se a partir da temática da educação. Em seguida, destacou-se a localização geográfica e a vinculação dos participantes, dos quais, três estavam atuando na escola.

Todas as pessoas que se vincularam às Unidades de Estudos são mulheres. Em um primeiro momento, todas da área da Educação. Posteriormente, somam-se mais duas pessoas que possuem atuação no Levante Popular da Juventude, diante do vínculo com esse trabalho com jovens.

Membros	Formação/ Vínculo	Situação curso	Vínculo com a Unidade	Residência	Temática de Pesquisa
----------------	------------------------------	---------------------------	----------------------------------	-------------------	---------------------------------

20 Para saber mais acesse: <http://www.crehnor.coop.br/>.

Membro 1	Pedagoga	Matriculada Especialização	Coordenação Diretiva na U.E/ MST	Rio Bonito do Iguaçu	Memória do Acampamento
Membro 2	Pedagoga	Matriculada Especialização (desistente)	MST/ Sem Vínculo direto	Rio Bonito do Iguaçu	História da Escola
Membro 3	Pedagoga	Desistente da Especialização (desistente)	MST/ Sem Vínculo direto	Laranjeiras do Sul	Produtos da Comunicação do Acampamento
Membro 4	Licenciada Edu. do Campo: Ciências Humanas	Matriculada Especialização	MST/ Educadora na U.E	Rio Bonito do Iguaçu	Método do Curso
Membro 5	Licenciada Português e História	Matriculada Especialização	Educadora na U.E	Laranjeiras do Sul	Jovens e Projeto de Vida no Ensino Médio
Membro 6	Pedagoga	Matriculada na Especialização (desistente)	MST/ Sem vínculo direto	Porecatu	Sem tema
Membro 7	Acadêmica Nutrição	Extensão (desistente)	LEVANTE/ Sem vínculo direto	Curitiba	Jovens no Levante
Membro 8	Ciências Sociais	Matriculada na Especialização/ CPP do curso	LEVANTE/ Sem vínculo direto	Curitiba	Auto-organização dos estudantes na escola Herdeiros
Membro 9	Acadêmica de Pedagogia	Extensão (desistente)	MAB/ Sem vínculo direto	Rio Bonito do Iguaçu	Comunicação na escola

Fonte: elaborado pela autora (2022)

A formação do grupo que originou a Unidade de Estudos ocorreu no dia 04 de dezembro de 2021. Em um primeiro momento, ocorreu um equívoco na compreensão de como se constituiria o plano de ação na U.E, e, neste sentido, sugeriu-se que o foco seria a agroecologia, considerando a análise do contexto onde a escola está inserida e a discussão estratégica da agroecologia diante da proposta de Educação do Campo. Logo, corrigiu-se o entendimento deixando a definição para que a definição da problemática fosse definida em conjunto com a U.E.

As reuniões coletivas da Unidade ocorreram com uma grande periodicidade de maneira online, e em menor proporção, de maneira presencial. Os integrantes da Unidade de Estudos reuniram-se em março com a direção do

Acampamento e da Escola Herdeiros para iniciar o debate a respeito do plano de ação. A seguir, apresenta-se uma imagem deste momento.

Imagem 3- Reunião na Unidade de Estudos com a Direção da escola e acampamento



Fonte: Memória da Unidade (2022)

Após este dia, em reunião online, amadureceu-se uma proposta, cujo título foi "Memória e Identidade Sem Terra". Dividiu-se as propostas de ação e pesquisa em três eixos: 1. História da Escola e do Acampamento - Casa da memória; 2. Jornal - Comunicação - Proposta de organização dos estudantes; e, 3. Projeto de Vida da Juventude. Os estudantes dividiram-se nestes eixos.

Os eixos foram definidos a fim de facilitar a divisão de tarefas, porém, existia a ideia de trabalho conjunto entre os membros da Unidade. Com a desistência de parte dos membros desta U.E, e com o não estabelecimento de diálogo constante entre os eixos, alguns destes fragilizaram-se ao ponto de influenciar na realização do plano de ação.

Abaixo, uma foto dos momentos de reunião realizados durante as etapas presenciais do curso sobre Unidade de Estudos com seus integrantes.

Imagem 4- Reunião da Unidade de Estudos da escola durante a etapa do curso.



Fonte: autora (2022)

Na Unidade de Estudos da escola, levantou-se o questionamento, em uma das reuniões de balanço sobre o trabalho na mesma, de que esta abrange uma especificidade diferenciada das outras Unidades, e que, portanto, é possível que a metodologia de Unidade de Estudo não funcione, ou ao menos, não funcione da mesma forma para esta realidade.

É uma escola dos trabalhadores, mas que é mantida pelo Estado. A escola mantida pelo Estado ela vai ter essa natureza. A escola deve ser mantida pelo Estado, mas ela não pode historicamente ser definida pelo Estado. Se a escola tem uma especificidade diferente do Sindicato, como nós enquanto movimento social, organização, U.E conseguimos chegar na escola? A gente trabalha no limite do que a mantenedora vai nos dando que é o currículo, veja, em que medida a gente consegue olhar e propor um currículo? Na Unidade de Estudos a gente nem chegou em um currículo, então veja, na Unidade de Estudos a gente nem chegou no central da escola, que é naquilo que o Estado do Paraná está mexendo, que é a organização curricular da escola (ENTREVISTADA 4, 15/12/2022).

Fica a reflexão de que do ponto de vista da ação, houve dificuldades na Unidade de incisão sobre questões estratégicas da escola na atualidade, dado aos conflitos de interesse entre Estado e iniciativas populares.

O entrevistado 5 (15/12/2022), avalia que no que tange a execução do Plano de Ação da Unidade de Estudos, não foi executado o que se pretendia. Apesar de ocorrerem bons encaminhamentos durante as reuniões, a rotina de compromissos dos cursistas atrapalhou substancialmente a realização dos

mesmos. “[...] os próprios cursistas acabavam sendo ‘sugados’ pela rotina fora do curso, e aí os encaminhamentos não aconteciam” (ENTREVISTADO 5, 15/12/2022). Sendo assim, com essas limitações na prática, os processos não avançaram como poderiam ter avançado na Unidade.

3.3.2. Unidade de Estudos Cooperativa Central da Agricultura Familiar Integrada do Paraná (COOPAFI)

A Unidade de Estudos COOPAFI²¹ foi intencionalizada entre a primeira e a segunda etapa presencial, com questões trazidas durante o curso nos encontros online. Questões essas sobre as complexas dificuldades e os lugares comuns de uma cooperativa de agricultores/as na produção de alimentos saudáveis, sua comercialização, a questão dos programas institucionais, a dificuldade de inserção de novas famílias e a questão econômica e política da cooperativa (ENTREVISTADO 9, 27/01/2023).

A partir deste panorama, na etapa onde as UEs foram definidas, a COOPAFI já estava como possibilidade e, então, a CPP e alguns educandos se colocaram para compor esse coletivo. Nas primeiras reuniões, foram levantados temas de pertinência para a Unidade de Estudo e com o trabalho de campo ocorrido na Etapa surgiram outras questões (ENTREVISTADO 9, 27/01/2023).

Imagem 5- Reunião da Unidade de Estudos durante Etapa do Curso



21 Esta é a Unidade de Estudos da qual a autora vincula-se.

Fonte: autora (2022)

Para o plano de ação a Unidade definiu temas como:

[...] Juventude e a organização da Cooperativa, levantamento e relação com a realidade [...] Histórico do Cooperativismo na região, comparações, análises [...] Programas públicos e a transição agroecológica, avaliação e possibilidades [...] Dinâmica espacial da produção de alimentos em Francisco Beltrão, possibilidades a partir da regulamentação do Estado estudar como é configurada a dinâmica de produção de alimentos. O que é produzido no município e para onde vai. [...] as cooperativas e a produção de soja, realidade, desafios e transição [...] mercado institucional de alimentos, quem compra e quem vende, análise e questionamentos atuais [...] organização de seminários [...] levantamento de trabalhos acadêmicos já produzidos sobre a COOPAFI (UNIDADE DE ESTUDOS COOPAFI, 2022).

A entrevistada 8 (25/01/2023) avalia que a Unidade de Estudos apontou algumas contradições, porém, em decorrência das eleições e outras questões do curso, não foi possível um diálogo e uma intervenção mais contundente na UE, sendo realizado o trabalho mais no campo reflexivo de alguns integrantes e por temas específicos, conforme os TCCs. De acordo com a mesma, precisaria ter tido mais reuniões entre a unidade para debater e pensar alternativas de intervenção (ENTREVISTADA 8, 25/01/2023).

Já o entrevistado 9 (27/01/2023) destaca que a Unidade realizou algumas ações como trabalhos de campo com os cooperados e cooperadas; bem como promoveu seminários sobre temas atinentes à Unidade de Estudos. Nos trabalhos de campo, pode-se participar da assembleia da Cooperativa onde percebeu-se a importância da formação política, da presença e participação da juventude e da potência e significativa importância da Coopafi para as escolas de Francisco Beltrão, através dos alimentos entregues para a merenda escolar (ENTREVISTADO 9, 27/01/2023). De acordo com o relato de uma das reuniões:

A realização dos seminários como trabalho obrigatório da carga horária necessária, aliou-se ao que a Unidade de Estudos estava passando no período [...] construir seminários que ao mesmo tempo vai dar uma visão geral do cooperativismo da agricultura familiar, para fora, e que para dentro consigamos nos apropriar de questões específicas do cooperativismo [...] questões de ordem operacional que são dificuldades, questões de projeção para o cooperativismo se apoiar [...] (UNIDADE DE ESTUDOS COPAFI, /2022).

Quadro 9- Síntese sobre as participantes da Unidade de Estudos COOPAFI

Membros	Formação/ Vínculo	Situação curso	Vínculo com a Unidade	Residência	Temática de Pesquisa
Membro 1	Geografia		Professor/Sem vínculo	Ampere/PR	Dinâmica espacial da produção de alimentos de francisco beltrão
Membro 2	Geografia		Professor/sem vínculo	Francisco Beltrão	História do Cooperativis mo
Membro 3	Direito/ Agronomia	Extensão	Técnica da COOPAFI/ FETRAF/ vínculo direto	Francisco Beltrão	Programas públicos de alimentos e transição agroecológica.
Membro 4	Agronomia	Extensão (desistente)	MAB/ ATER com cooperativas	Capanema	Cooperativas e a produção de soja, transição.
Membro 5	Agronomia	Matriculada Especialização	Técnica CAPA/ vínculo com cooperativas	Francisco Beltrão	Mercado Institucional de Alimentos.
Membro 6	Geografia/ Assesoar		Educadora Assesoar/ sem vínculo direto	Francisco Beltrão	Juventude e Organização da Cooperativa

Fonte: elaborado pela autora (2022)

Percebe-se um avanço nessa Unidade de Estudos no sentido de todos os estudantes terem chegado ao ponto de indicar um tema/problema de estudos. Na percepção do entrevistado 9 (27/01/2023), as desistências que ocorreram no processo da Unidade diminuíram a capacidade de conseguir visualizar o todo previsto na elaboração do plano de ação da U.E (ENTREVISTADO 9, 27/01/2023).

3.3.3. Unidade de Estudos Sindicato dos Trabalhadores em Educação Pública Municipal de Francisco Beltrão (SINTEPFB)

O Sindicato dos Trabalhadores em Educação Pública de Francisco Beltrão (SINTEPFB) nasceu em 20 de setembro de 2012. Foi constituído para fins de defesa e representação legal da categoria profissional dos professores municipais de Francisco Beltrão. O SINTEPFB tem como objetivos e fins de defesa

a representação e organização da classe trabalhadora, defesa dos direitos e interesses coletivos ou individuais da categoria, judicial ou

extrajudicial, buscando ainda melhorias nas condições de vida e na construção de uma sociedade mais justa, sem explorados e exploradores (UNIDADE DE ESTUDOS SINTEPFB, 2022, p.01).

Em sua trajetória, foram realizadas reuniões para organização, estudo e readequação do plano de cargos, carreira, valorização e remuneração dos professores da rede municipal de ensino. Uma das conquistas mais significativas do Sindicato foi a criação do Plano de Cargos, Carreira, Valorização e Remuneração dos Professores da Rede Municipal de Ensino (PCCVR), de Francisco Beltrão, conforme lei nº 4260, de 21 de novembro de 2014 (UNIDADE DE ESTUDOS SINTEPFB, 2022, p.01). Outras ações foram: atualização do Piso Nacional Salarial desses professores; processos judiciais ganhos e em curso contra a prefeitura por direitos não cumpridos, etc (UNIDADE DE ESTUDOS SINTEPFB, 2022).

O sindicato possui a representatividade de 822 filiados, sendo 546 professores de Centros Municipais de Educação Infantil (CMEIs) e escolas da Rede Municipal de Ensino de Francisco Beltrão, 217 professores aposentados da rede municipal e 59 professores do município de Itapejara do Oeste. Está localizado na cidade de Francisco Beltrão (UNIDADE DE ESTUDOS SINTEPFB, 2022).

A conformidade da Unidade de Estudos do SINTEPFB ocorreu a partir da temática do sindicalismo, em função disso, em muitos momentos, esta Unidade é chamada de Unidade de Estudos do Sindicalismo. Também, considerou-se para a escolha desta U.E, a localização geográfica, por ser em Francisco Beltrão, município onde estão presentes a maioria dos integrantes desta Unidade.

Imagem 6- Reunião da Unidade de Estudos do Sindicato durante a etapa do curso.



Fonte: elaborado pela autora (2022)

Esta foi a Unidade de Estudos com o maior número de estudantes do curso envolvidos.

Quadro 10- Síntese sobre as participantes da Unidade de Estudos SINTEPFB

Membros	Formação/ Vínculo	Situação curso	Vínculo	Residência	Temática de Pesquisa
Membro 1	Licenciada em Informática	Matriculada na Especialização	MAB/ Sem vínculo direto com a U.E	Francisco Beltrão	Formação e Comunicação: Ferramentas e Método no SINTEPFB
Membro 2	Licenciado em Filosofia	Matriculado na Especialização	Sindicato dos Comerciantes e Francisco Beltrão/ Sem vínculo direto com a U.E	Marmeireiro	A influência de agentes políticos externos na atuação do SINTEPFB. (AMSOP)
Membro 3	Gestão Ambiental	Matriculado na Especialização	FETRAF/ FLD/ CAPA/ Sem vínculo direto com a U.E	Marmeireiro	Organização: Estrutura Sindical do SINTEPFB
Membro 4	Pedagoga	Matriculada na Especialização (desistente)	Presidenta do SINTEPFB	Francisco Beltrão	Sem tema
Membro 5	Licenciada em Geografia	Matriculada na Especialização (desistente)	Assesoar/ Sem vínculo direto com a U.E	Francisco Beltrão	Sem tema

Membro 6	Licenciada em Geografia	Matriculada na Especialização (desistente)	Assesoar/ Sem vínculo direto com a U.E	Francisco Beltrão	Sem tema
Membro 7	Historiador	Matriculado Especialização	UTFPR/ Sem vínculo direto com a U.E	Pato Branco	História do Sindicalismo no Brasil e do SINTEP
Membro 8	Pedagoga	Matriculada na Especialização	APP Sindicato/ Sem Vínculo Direto com a U.E	Dois Vizinhos	Qual o papel da formação dentro do sindicato? Quem educa os educadores?
Membro 9	Bióloga	Matriculada na Especialização (desistente)	Escola/ Sem Vínculo Direto com a U.E	Pranchita	Sem tema
Membro 10	Assistente Social	Matriculada na Especialização	Assesoar/ MAB/ Sem vínculo direto com a U.E	Francisco Beltrão	Desafios de romper com o machismo no sindicalismo da educação
Membro 11	Acadêmica em Ciências Contábeis	Extensão	FETRAF/ Sem vínculo direto com a U.E	Chopinzinho	Participação feminina no sindicato
Membro 12	Licenciatura em Educação do Campo	Extensão	FETRAF/ Sem vínculo direto com a U.E	Candói	Participação feminina no sindicato
Membro 13	Tecnologia de Alimentos	Extensão	Sindisaúde/ sem vínculo	Francisco Beltrão	Sem tema

Fonte: elaborado pela autora (2022)

Como é possível observar no quadro acima, os integrantes desta U.E, possuem uma diversidade de formação acadêmica e de vínculo de trabalho/militância. Estão presentes vínculos com o MAB, Sindicato dos Comerciários e Francisco Beltrão, FETRAF, Assesoar, APP Sindicato, UTFPR e escola.

Esta Unidade de Estudos foi a única que desenvolveu e arquivou um processo de sistematização de suas reuniões, o que facilitou qualitativamente a inserção da mesma nesta pesquisa.

O grupo construiu um plano de ação a partir de um levantamento teórico e histórico sobre a Unidade de Estudos. Em seguida, formularam-se um conjunto de questões referentes ao fortalecimento da luta sindical no SINTEPFB. Estas questões apresentam-se divididas em três eixos: 1. Organizar a formação a partir

da consciência de classe; 2. Demonstrar a importância do SINTEPFB para a garantia de lutas por direitos; 3. Compreender o contexto histórico do sindicalismo no Brasil. A partir destes eixos, surgem as propostas de pesquisa individuais de seis dos estudantes vinculados a esta Unidade (UNIDADE DE ESTUDOS SINTEPFB, 2022; UNIDADE DE ESTUDOS SINTEPFB, 2022a).

Na Unidade de Estudos do Sindicalismo, avançou-se de forma mais expressiva em algumas iniciativas do plano de ação projetado pela mesma. A primeira, em relação às mobilizações de professores que ocorreram no período de inserção dos estudantes na Unidade, onde alguns integrantes puderam acompanhar e contribuir. A segunda, foi contribuir, mesmo que modestamente, para o engajamento da luta dos trabalhadores urbanos para dentro do Fórum Regional. Outro aspecto, que não é resultado da ação da U.E, mas que ela atesta, é que o sindicato possui uma base social engajada (ENTREVISTADO 1, 25/01/ 2023).

A Unidade de Estudos organizou três seminários para a turma do CRB, público da Unidade e convidados sobre o tema do Sindicalismo. Foram eles: 1. Luta das/os educadoras/es no contexto de avanço das políticas neoliberais e da precarização do trabalho (14/06/22); 2. Os desafios do sindicalismo na defesa da democracia (01/07/22); O privilégio da servidão: O novo proletariado de serviço na era digital (10/08/22). De acordo com os entrevistados desta Unidade, os seminários foram iniciativas de grande valia para a formação dos sindicalizados.

3.3.4. Unidade de Estudos Cooperativa de Crédito Rural de Pequenos Agricultores e da Reforma Agrária do Centro Oeste do Paraná (CREHNOR)

A Unidade de Estudos da Cooperativa de Crédito Rural de Pequenos Agricultores e da Reforma Agrária do Centro Oeste do Paraná (CREHNOR)²², é uma cooperativa que surgiu há 27 anos, no município de Nova Laranjeiras, região Centro-Sul do Paraná. Atualmente, tem sua sede no município de Laranjeiras do Sul e duas agências de atendimento, uma no município de Quedas do Iguaçu e outra no município de Rio Bonito do Iguaçu, todas localizadas na região Centro-Sul do Paraná. A agência de Rio Bonito do Iguaçu foi definida como Unidades de Estudos do grupo.

22 Para saber mais acesse o livro sobre a experiência em: <https://www.epagri.sc.gov.br/index.php/solucoes/publicacoes/publicacao-em-destaque-livro-02/>.

A Crenhor surge como cooperativa de crédito com a missão de possibilitar o acesso a crédito e serviços financeiros, principalmente para assentados da reforma agrária e agricultores familiares. Tem a pretensão de ser uma ferramenta de organização social dentro do MST.

O grupo de estudantes que formou-se diante das discussões de estruturação das Unidades de Estudos com o interesse no tema da cooperação e com o recorte de estudo voltado à Região Centro-Sul do Paraná, foi o de menor número de integrantes. A seguir, explicita-se o perfil dos participantes da Unidade.

Quadro 11- Síntese sobre os participantes Unidade de Estudos CRENHOR

Membros	Formação/ Vínculo	Situação curso	Vínculo	Residência	Temática de Pesquisa
Membro 1	Licenciatura em Ciências Biológicas	Matriculado na Especialização	MST/ Sem vínculo	Rio Bonito do Iguaçu	Crédito e Agroecologia
Membro 2	Licenciatura em Educação do Campo: Ciências Agrárias	Matriculado na Especialização	MST/ Sem vínculo	Rio Bonito do Iguaçu	
Membro 3	Letras	Matriculado na Especialização (desistente)	Sem vínculo	Laranjeiras do Sul	Sem tema
Membro 4	Contabilidade	Matriculado na Especialização (desistente)	Sem vínculo	Laranjeiras do Sul	Sem tema

Fonte: elaborado pela autora (2022)

De acordo com o entrevistado 7 (24/01/2023), na Unidade de Estudos da CREHNOR o processo de definição de que esta seria de fato a Unidade, levou um tempo maior e deu-se de maneira processual, até se chegar à agência de Rio Bonito do Iguaçu.

Primeiramente, formou-se o grupo e optou-se pela região geográfica (Centro-Sul) e pela temática do Cooperativismo dentro do MST. Em seguida, reuniu-se com a Direção desta organização na referida região, onde foi apresentada a proposta de a cooperativa CREHNOR ser uma das Unidades de Estudos no CRB. Na sequência, em reunião com os representantes da cooperativa, sugeriu-se por parte da cooperativa e definiu-se junto aos

estudantes, que a agência da cooperativa situada no município de Rio Bonito do Iguaçu seria de fato a U.E.

A seguir, observa-se uma imagem da visita de campo realizada pela turma a essa Unidade.

Imagem 6- Visita da turma na Unidade de Estudos da Crehnor



Fonte: acervo da autora (2022)

Junto a CREHNOR, levantou-se as questões centrais para o estudo da realidade da cooperativa. O plano de ação desta Unidade foi construído por meio da implementação de um processo de reflexão e formação; e de uma metodologia de acompanhamento com os colaboradores da cooperativa, em especial, do aspecto da gestão interna da cooperativa, onde a mesma empreendeu a prática de avaliação e balanço e definição de metas de curto, médio e longo prazo (ENTREVISTADO 7, 24/01/2023).

Imagens 8- Recursos utilizados na metodologia de acompanhamento a cooperativa



Fonte: Christoffoli (2022)

Acima visualiza-se alguns recursos utilizados no acompanhamento a cooperativa realizado pela Unidade de Estudos.

3.3.5. Os trabalhos de conclusão de curso (TCCs)

O encaminhamento para a elaboração dos TCCs é que estes deveriam demonstrar a práxis nas Unidades de Estudos (SEMINÁRIO DA TURMA 27/08/2022). Para tanto, a proposta era a de que cada estudante pudesse desenvolver seu projeto de pesquisa ao longo do curso, a medida em que se aprofundassem as questões prático-teóricas, propiciando aprofundamento e qualificação da formação com vistas à intervenção social durante e, principalmente, após o curso. O entendimento inicial era que as Unidades de Estudos poderiam vir a se tornar um Projeto de TCC que devesse necessariamente se articular e relacionar com os grandes eixos que serão abordados durante o curso (CPP, 2021a).

A orientação dos TCCs foi realizada por professores do curso, professores da UFFS não vinculados ao curso e professores de outras instituições ou movimentos sociais. O entendimento foi o de que quem fosse orientar os TCCs precisaria estar participando da Unidade de Estudos ou ter conhecimento do processo da U.E (REUNIÃO CPP, 08/04/2022).

Os trabalhos foram apresentados em formato de artigos científicos e relatórios técnico-científicos. Em alguns momentos, demonstrou-se maior ênfase de orientação para que fossem realizados relatórios técnico-científicos, para, posteriormente, aprofundá-los, dado a natureza processual da pesquisa.

Ao todo, produziram-se 14 TCCs, sendo 13 individuais de estudantes vinculados a modalidade de especialização, e 1 deles, elaborado em dupla por cursistas extensionistas.

3. PERCEPÇÕES SOBRE O DESENVOLVIMENTO DO CURSO E O EXERCÍCIO DO MÉTODO MATERIALISTA HISTÓRICO DIALÉTICO

Este capítulo do trabalho busca sistematizar os elementos colhidos por meio das entrevistas realizadas durante o trabalho de campo, do ponto de vista da percepção dos estudantes, professores e membros da CPP sobre o processo. Portanto, o mesmo limita-se ao fato de não terem ocorrido entrevistas com sujeitos das organizações, dos movimentos sociais e internos das Unidades de Estudos, o que possibilitaria conter uma visão de todos os envolvidos.

Em relação ao envolvimento dos sujeitos do curso na execução de sua proposta, destacam-se os elementos a seguir.

Desde o início procurou-se que todos os movimentos e organizações com educandos inseridos no curso pudessem compor a CPP. Isso, para que houvesse um dinamismo no curso, em especial, pelos elementos da práxis que precisavam ser percebidos e abordados por todos, no acompanhamento do Tempo Comunidade e nas tarefas de inserção próprias de cada organização (ENTREVISTADA 4, 26/01/2023).

No início, a participação de tais movimentos e organizações era maior, mais presente, fator fundamental para a conformação do caráter do curso. Porém, no decorrer do processo, a participação diminuiu em decorrência da sobrecarga gerada pelos desafios enfrentados na conjuntura política, pandêmica e pós pandêmica pelas organizações e movimentos (ENTREVISTADA 6, 19/12/2022, ENTREVISTADA 4, 26/01/2023). Outra percepção, foi a de que as organizações visualizam que não, necessariamente, elas precisavam estar presente em todos os momentos para que o curso ocorresse (ENTREVISTADA 6, 19/12/2022).

A ASSESORAR cumpriu um papel de acompanhamento constante junto à UFFS (ENTREVISTADA 6, 19/12/2022, ENTREVISTADA 4, 26/01/2023), inclusive, levando e trazendo as mensagens e encaminhamentos entre o Fórum Regional das Organizações da Região Sudoeste do Paraná e o curso (ENTREVISTADA 6, 19/12/2022). Porém, é necessário reconhecer que houve um

limite real na participação dos movimentos e organizações ao decorrer do processo, o que fez com que o fluxo de informações não ocorresse com maior qualidade com os mesmos, como expressa uma das entrevistadas: “[...] na ponta com o movimento, a organização, de fato, não chegava” (ENTREVISTADA 4, 26/01/2023).

Outra entrevistada problematiza qual seria o espaço de participação das organizações em um curso como esse:

[...] isso é uma reflexão para a gente fazer, porque de fato, um curso intenso, de um período longo desse, reunir sempre, um colegiado grande de organizações, vai ficando um pouco difícil para as organizações que tem tanta coisa para fazer, é uma coisa para refletir, em que momentos faria esses momentos maiores com as organizações, talvez não precisasse reunir toda a vez, toda a CPP, mas teria que ter sido construído isso. Vejo que as organizações têm um respeito, e acreditam no curso, a grande maioria aposta no curso, é muito essa questão de conseguir participar que foi ficando grande demais (ENTREVISTADA 6, 19/12/2022).

A entrevistada apresenta que pode ter faltado projetar melhor a dinâmica do envolvimento das organizações dentro da CPP, refletindo sobre a função destas neste coletivo e quais os espaços opcionais e/ou imprescindíveis para a presença deste grupo mais ampliado. Assim, ao se problematizar a ausência destes sujeitos em alguns espaços, é necessário se atentar para não dar-lhes uma responsabilidade que não deveriam ter.

Em relação à participação dos estudantes, os mesmos relatam em entrevista, que em todas as Unidades ocorreu um amplo processo de envolvimento dos sujeitos no início, mas que ao decorrer, essa participação diminuiu.

As desistências foram uma das causas que influenciaram em um envolvimento mais efetivo do coletivo, já que causaram desânimo frente ao grupo e impactam na divisão de tarefas desenvolvida nos planos de ação.

Entre os elementos ressaltados como possíveis causas para as desistências dos estudantes do curso e, conseqüentemente, do trabalho na unidades, estão:

- a) Distância das pessoas em relação ao local da Unidade de Estudos e local de realização das etapas presenciais;
- b) Acúmulo de trabalho formal e tarefas militantes, somado a isso, em alguns casos, a falta de prioridade para o curso;

- c) Questões de cunho pessoal (ex. doenças, mudança de trabalho/dinâmica de vida);
- d) Mesmo que o curso estava previsto para ocorrer de forma presencial, havia uma suposição inicial de que o curso poderia ser online diante da incerteza de quando a pandemia possibilitaria a retomada de atividades presenciais, porém, ele passou a ser presencial e a demandar participação nas etapas e U.Es;
- e) Algumas contradições presenciadas nas aulas (ex. aulas repetidas com a utilização dos mesmos materiais);
- f) Ausência de um esclarecimento em relação à proposta do curso e à dinâmica de funcionamento para os estudantes no momento da indicação/inscrição para o curso (ex. dias da semana e frequência dos encontros presenciais);
- g) Dificuldade de compreender e se inserir na proposta do curso: “Eu acho que algumas pessoas faltou compreender que não é uma questão de título acadêmico apenas, mas é também uma questão de contribuir com o processo” (ENTREVISTADO 7, 24/01/2023); “[...] de algumas pessoas faltava um pouco mais de engajamento e empenho com a proposta, priorizá-la” (ENTREVISTADO 1, 25/01/2023); e a dificuldade em se encontrar com algumas contradições evidenciadas pelo processo, das quais não estavam prontas para serem debatidas pelos estudantes, como o relato de uma das entrevistadas: “Neste sentido, algumas pessoas foram desistindo por não compreender muito sobre o curso, foram refletindo sobre as suas práticas, e, às vezes, isso nos diz coisas que a gente não quer ver, acho que isso foi um ponto que pesou” (ENTREVISTADA 6, 19/12/2022);
- h) A ausência de algumas organizações/movimentos em acompanhar os educandos indicados “[...] quando você tá apoiado em uma organização, esse processo te possibilita estar junto com mais alguém, então a gente perdeu muitas pessoas na formação, porque a gente também sentiu essa falta de um coletivo que pudesse estar apoiando mais essas pessoas” (ENTREVISTADA 4, 26/01/2023) e, até mesmo, a ausência de compromisso em situações por parte de algumas para buscar uma forma de remediar as situações e amenizar os impactos no curso: “Se a pessoa

desistiu, ou aconteceu tal situação, tem que ter o comprometimento da organização em indicar uma pessoa, ou buscar uma forma para que a proposta fique em pé, porque senão fica o 'rojão' na mão de algumas pessoas para o curso ficar em pé, como se fossem apenas elas que tivessem concebido o curso, apenas elas que tivessem compromisso com a proposta" (ENTREVISTADO 1, 25/01,2023); "[...] porque não era tão importante então eu vou deixar de lado" (ENTREVISTADO 3, 13/12/2022).

- i) "[...] o tema [da U.E] não era de aproximação e afinidade de todos, não havia um vínculo de trabalho, de estudo ou de militância com o tema da Unidade de Estudo [...]" (ENTREVISTADO 9, 27/01/2023). Logo, ocorreu a desmotivação em seguir no curso.

Há relato de algumas U.Es de que se empenharam em buscar resgatar a participação de seus integrantes, ajustando calendário de reuniões e realizando este acompanhamento mais próximo de cada um, e que, em partes, o esforço expressou o resultado do retorno de alguns. As pessoas que se mantiveram nas U.Es mais tempo e/ou até o final expressaram compromisso, assumindo e desenvolvendo as tarefas.

Um dos entrevistados problematiza a importância de olhar para o modo como ocorreu as indicações dos participantes nesta edição do curso, se fazendo necessário aprofundar mecanismos para projeções futuras com um menor índice de desistência ao decorrer do curso.

Precisa fazer uma avaliação para você construir um próximo melhor, acho que não é feio você gastar um ano, um ano e meio construindo um curso, planejando bem o curso, para que quando colocar ele em prática, ele possa acontecer com o máximo de pessoas possíveis, porque o recurso na prática é o mesmo, se você fazer para 20 ou 60 pessoas, o custo fixo ele é o maior, o variável ele é menos. Não é problema você planejar, e não quer dizer que não foi planejado, foram acontecendo coisas aí, pandemia e tudo mais, mas o comprometimento das entidades, é bom deixar isso claro, e ver como que as entidades estão precisando de mais pessoas... muitas entidades estão precisando ter mais gente envolvida (ENTREVISTADO 3, 13/12/2022).

Desta forma, destaca-se a necessidade de em uma próxima oportunidade de realização de cursos e processos de formação, de que se possa partir destas indicações, tendo em vista que a formação é uma demanda latente das organizações sociais.

O envolvimento e apoio da CPP e professores dentro das Unidades foi destacado nas falas dos entrevistados como relevantes e qualificados na maioria das vezes.

Em relação ao envolvimento dos sujeitos de dentro das U.Es, em três das Unidades, relatou-se que o envolvimento foi baixo e que isso prejudicou o potencial de trabalho na U.E. Entre elas, o fato de que as organizações e movimentos tiveram dificuldades em compreender o processo da U.E, diante da novidade do método.

Todas as U.Es tiveram anuência das direções locais, com o entendimento estabelecido em relação à importância do trabalho que seria feito. Mas, para além das direções locais, em alguns casos, como o da Unidade de Estudos da escola, fica o questionamento de que talvez fosse necessário, a fim de potencializá-la, um processo mais amplo de envolvimento do MST, enquanto instância regional, ou até mesmo enquanto Setor de Educação e Setor de Formação estaduais, considerando a forma como ocorre a organicidade dentro deste movimento. Neste sentido, a Unidade de Estudos da escola ocorreu desconectada a sujeitos que historicamente são fundamentais para impulsionar os processos locais, dificultando pensar em como absorver os acúmulos do curso para dentro desta organização após o encerramento formal do mesmo.

Houve uma proposta de Unidade de Estudos que seria estruturada junto ao MAB, mas foi extinta no início do processo das U.Es. A proposta era de interesse do movimento e dos educandos que tinham nela se inserido, mas, por uma avaliação operacional do curso, ela não foi estruturada e não teve continuidade. Outras propostas de Unidades de Estudos que surgiram, mas pode-se perceber que não tinham o mesmo envolvimento das organizações no curso, ou então, o mesmo engajamento dos estudantes no tema, fator que fragilizou a construção. Com esses elementos, é importante aprofundar a reflexão sobre o lugar do interesse dos estudantes e das organizações em construir Unidades de Estudos, como critério para que as mesmas sejam colocadas em prática, pois, no entendimento da pesquisa-ação o interesse do pesquisador e dos sujeitos da experiência pesquisada possuem igual relevância ao se definir o objeto de estudos.

Do ponto de vista do método do curso, as ações instigadas a serem projetadas e desenvolvidas a partir dos diagnósticos realizados em cada U.E

tinham como intuito, além de uma contribuição militante para os processos em curso, qualificar a investigações previstas nos TCCs. Desta maneira, as ações possibilitam aprofundar o conhecimento da realidade, desvelando e evidenciando as contradições da mesma.

Por unanimidade, a principal questão citada que limitou o trabalho nas Unidades de Estudos e a realização de uma maior quantidade de ações, foi a falta de tempo para as atividades presenciais, em especial, a limitação de tempo imposta pela pandemia.

Como a proposta do curso era nova, ninguém tinha conhecimento sobre a forma de funcionamento das Unidades, sendo assim, algumas dúvidas e confusões de entendimento foram surgindo de início, o que deixou o processo de ação mais lento. Um elemento trazido foi de que, em um determinado momento, a falta de definição de quem faria a coordenação e acompanhamento do processo da U.E foi algo que pode ter atrapalhado na manutenção desta participação mais efetiva.

Para o entrevistado 3 (13/12/2022), existe uma parte da formação que vai acontecendo na prática “[...] é fazendo que se aprende a fazer”. Assim, as vivências nas Unidades permitiram um olhar para esse processo, tal qual ele realmente se apresentou, não como poderia ter sido “[...] poderia ter isso, poderia ter aquilo, mas, o poderia não existe”, o que existe, é o que de fato ocorreu. “Às vezes a gente tem a tendência de se avaliar para baixo, mas era essa a ideia, era olhar para a prática, olhar os condicionantes e fazer com os limões que se tinha, buscar fazer o melhor que se podia” (ENTREVISTADO 3, 13/12/2022).

De acordo com a entrevistada 6 (19/12/2022), o curso foi sendo um aprendizado para a própria CPP e professores, o que gerou alguns problemas nos encaminhamentos e desajustes na proposta inicial. A entrevistada 8 (25/01/2023), concorda que foi necessário ir aprendendo a fazer, e devido a esse fato, ocorreram alguns imprevistos, erros, falta de divisão de tarefas, ausência de comando em alguns momentos, ausência de definição das tarefas e de prazo. Ao mesmo tempo, as duas entrevistadas exaltam que o método MHD, permitiu que o aprendizado fosse se dando com a experiência do curso, o que foi uma experiência rica.

Olhando para o exercício da práxis, o curso coloca outro formato para as pessoas refletirem e se exercitarem no fazer. Trás uma contribuição para as organizações porque tira daquilo que está habituado, e quando as pessoas se qualificam elas levam isso para dentro das organizações. Às vezes é difícil perceber e medir isso, mas sempre tem isso, os próprios trabalhos que estão sendo feitos, quando forem socializados com o Fórum, vai dar mais essa dimensão do que foi trabalhado, aprofundado e refletido. Nas Unidades de Estudos, foram trazidas questões que não estavam colocadas (ENTREVISTADA 6, 19/12/2022).

Enfatizando a fala da entrevistada, a proposta não convencional do curso, coloca para estudantes e organizações um método de formação não habitual. Do qual, ainda não se pode mensurar todos os acúmulos, mas que no processo de pesquisa, revela aspectos que não estavam evidentes antes desta imersão.

A maioria dos entrevistados relata que houve um processo satisfatório de imersão nas U.Es do ponto de vista de ampliar a compreensão sobre a realidade, visualizar melhor as contradições da mesma, identificar os eixos estratégicos que precisam de contribuição. Como ilustra a fala abaixo:

A cooperativa tem aquele objetivo de se tornar uma ferramenta do Movimento, mas, às vezes como compreender processo e como ter uma ação a partir desses objetivos, esse processo de estudo junto da Unidade de Estudos foi clareando alguns caminhos, alguns passos. Tanto compreender algumas contradições do contexto geral, mas também alguns possíveis caminhos a percorrer né (ENTREVISTADO 7, 24/01/2023).

Porém, parte das ações previstas em plano de ação necessitavam de um tempo maior para serem realizadas, e até mesmo, necessitavam de um empenho maior dos estudantes. Além de que, necessitavam de maior sincronia com os sujeitos das U.Es, como é possível visualizar na fala de uma das entrevistadas.

[...] eu acho que também a gente não conseguiu estreitar o suficiente os diálogos, e se inserir de fato no trabalho assim concretamente, eu não sei daí o que que aconteceu... [...] não teve essa aproximação como deveria ter, talvez tenha faltado um pouco de nós, e um pouco do sindicato talvez (ENTREVISTADA 2, 13/12/2022).

Na maioria das U.Es foi reconhecido que o saldo maior deixado pela contribuição dos estudantes no período são os TCCs. As pesquisas conseguiram tratar de questões fundamentais dentro das Unidades, que se aproveitados enquanto diagnóstico e reflexão, tendem a qualificar o trabalho interno destes espaços.

Eu também concordo que o saldo assim pra ficar é muito nesta questão dos TCCs, porque a gente conseguiu realmente ramificar bastante, pegamos vários direcionamentos assim, um vai trabalhar sobre o histórico, outro vai trabalhar sobre os agentes externos... tem várias coisas que vai sobrar de saldo positivo (ENTREVISTADA 2, 13/12/2022).

Os entrevistados ressaltam que a construção dos TCCs foi inteiramente atravessada pelo processo de práxis nas U.Es. Como demonstram os entrevistados abaixo:

O meu problema de pesquisa, a práxis da unidade de estudo mostrou isso, porque talvez se a gente não fosse pra dentro, não fosse para Unidade de Estudos, não teria essa percepção sobre esse aspecto, sem dúvidas. Sobre a forma, a gente coloca isso como estratégico, como algo que estivesse dentro do plano de ação da unidade de estudos. Quando nós fomos lá, sentamos no espaço do sindicato, conhecemos quem é a presidente e a história do sindicato, foi a partir daí que a gente começou a vivenciar e encontrar os diferentes pontos, limites, e situações que estavam presentes, e que a partir daí muitas derivaram para temas de artigos que nós estamos escrevendo dentro da unidade de estudos (ENTREVISTADO 1, 25/01/2023).

Eu acho que sim, ele dá uma boa parte dos elementos de você conhecer uma realidade, trabalhar e falar sobre aquilo que você vivenciou é muito diferente do que você só ler sobre aquilo. Para mim fez muita diferença, está fazendo muita diferença agora eu reler as relatorias, eu ler as coisas, e saber que eu fiz parte, estava lá em uma reunião, estava lá em um processo de mobilização, acompanhando mesmo que pelas redes, sabendo o que estava acontecendo, então acho que sim, essa prática que a gente fez e vivenciou, ela provavelmente fez toda a diferença. E daí eu acho que a gente foi compreendendo o processo, e foi muito isso do Materialismo Histórico Dialético, vamos lá, recebemos um feedback, percebemos a construção, voltamos pro nosso espaço, dialogamos, construímos, fizemos a síntese, ampliamos, ouvimos todos, eu acho que na nossa Unidade de Estudos teve muito esse processo, eu acho que com todas os limites que aconteceu o nosso saldo é muito positivo em termos dessa organização, dessa construção, também né. Todo mundo que está ainda no curso da nossa Unidade também está com o tema delimitado, está construindo aquela temática a partir da vivência com o sindicato (ENTREVISTADA 2, 13/12/2022).

O processo da práxis na U.E foi o que orientou totalmente os TCCs, o que a gente viu, e o esqueleto que construímos, daquela linha do tempo e daquela linha geral, os TCCs foram derivando, para entender o que o sindicato fazia, quais as limitações. Então sim, a práxis nas U.Es foram totalmente ligadas com as pesquisas (ENTREVISTADO 3, 13/12, 2022).

Os trechos acima ilustram que a imersão na Unidade de Estudos e as ações que puderam ser realizadas, de maneira coletiva, e em conjunto com os sujeitos das U.Es foi essencial na própria definição dos temas e para o embasamento de conteúdo dos mesmos.

Percebe-se um processo de síntese construído de forma processual pelo coletivo das U.Es, o que redimensiona a forma de construção dos TCCs, que

geralmente partem de um ponto de vista individual, de um problema de pesquisa suscitado pelo indivíduo. Na pesquisa-ação, os trabalhos individuais são conectados a objetivos mais amplos e estratégicos, pelo sentido coletivo dado à construção do conhecimento.

Todavia, os acúmulos do ponto de vista da práxis transformadora estão condicionados a possíveis novas ações a partir da produção de conhecimento feita nos TCCs. Cabe pensar, então, de que forma esses trabalhos serão devolvidos para as organizações e experiências estudadas?

Todos os estudantes entrevistados reconhecem como positivo os impactos do exercício da práxis no curso em sua formação. O método do curso desenvolvido por meio da estruturação das Unidades de Estudo foi algo novo para estes, do qual só foi melhor compreendido após o início das atividades presenciais do curso, em especial, quando houve a imersão nos espaços das Unidades.

[...] eu acho que o contexto em que acabou acontecendo [parte do curso ocorrer em período remoto] prejudicou essa proposta, não tem como fazer uma unidade de estudos a distância, ou híbrida. O processo online não funcionou. Nós efetivamente nos inserimos no curso a partir das etapas presenciais, e na Unidade de Estudos da mesma forma (ENTREVISTADO 1, 25/01/2023).

Ao falar sobre o exercício da práxis no curso, o entrevistado 1 (25/01/2023) rememora a vivência em um curso que fez no passado e que mantinha vínculos com movimentos e organizações sociais. Tal curso, a partir da metodologia de alternância, buscava estabelecer vínculos entre o Tempo Universidade e a inserção dos educandos em organizações sociais durante o Tempo Comunidade. Em sua vivência, os resultados desta prática demonstravam-se efetivos para a formação e inserção dos educandos na militância. Assim sendo, ter essa experiência, mesmo que diferente, o auxiliou a compreender a proposta do método do curso.

O entrevistado 3 (13/12/2022), também ressalta que a sua vivência dentro de um Sindicato, contribuiu para que houvesse mais facilidade em adentrar outra experiência sindical, a de sua Unidade de Estudos. Mas, percebe que para um de seus colegas, que embora seja do mesmo campo de visão de mundo, porém, sem uma práxis mais efetiva em organizações e movimentos sociais, estar vivenciando e participando da U.E foi algo mais impactante.

Para o entrevistado 3 (13/12/2022), o curso proporcionou muitos acúmulos para quem é acadêmico e insere-se neste ambiente das Unidades de Estudo. Ele cita o caso de um colega que não tinha inserção em organização ou movimento social: “[...] mas que a partir de um curso que teve um ano de práxis, com seis ou sete reuniões que ele conseguiu participar, ou menos que isso, ele abre um mundo gigante da militância para conhecer”, conhecer como as coisas realmente ocorrem.

Como sabido, o curso contou com estudantes vinculados aos movimentos e organizações sociais, e contou com estudantes que apenas tinham aproximação teórica com os mesmos. A repercussão para a formação desses sujeitos certamente deu-se de maneira distinta, porém, ambos os perfis possuem a oportunidade de continuar incorporando os aprendizados do método em suas práxis políticas e acadêmicas, o que revela a continuidade possível do movimento para dentro da universidade e movimentos e organizações sociais. Entretanto, para além do alcance individual, é necessário um processo sistemático e coletivo de continuidade, para que não se disperse todos os esforços construídos nesta edição do curso.

O Curso de Realidade Brasileira proporcionou uma vivência expressivamente diferente da maioria de processos acadêmicos já vivida pelos estudantes, os quais, deixavam a impressão de pouco compromisso com a transformação da realidade.

Abaixo há um trecho da fala de alguns estudantes entrevistados que ressalta parte de suas percepções sobre o desenvolvimento e a relevância deste método em sua formação.

Eu vejo que a práxis, esse método de fazer isso, contribui muito para a formação, principalmente por permitir vivenciar junto da organização, e a partir daí você compreender que cada entidade, cada ramo, cada organização tem a sua especificidade, a sua dinâmica de trabalho (ENTREVISTADO 1, 25/01/2023).

[...] fez muita diferença no sentido de conhecer de fato por dentro as vivências, então é, faz diferença olhando no sentido da construção do curso, traz um acúmulo muito grande no sentido de poder ver de dentro a construção de como aquilo funciona, então os trabalhos servem de acúmulo para a turma como um todo, o ver por dentro, tem esse ganho de você ver o que tem de bom e ver os limites também, você acaba vendo as limitações (ENTREVISTADO 3, 13/12/2023).

Os entrevistados revelam um aprofundamento do conhecimento das especificidades de cada Unidade de Estudo, um olhar que adentra a dinâmica de funcionamento e demonstra melhor as limitações.

Estudar pelo processo, mas também ter uma ação, porque só compreender não trás um resultado, o resultado vem a partir da ação. Além de compreender a Unidade de Estudos, trouxemos propostas através do curso. Compreender, se inserir e tentar mudança a partir da realidade, melhorar essas condições. O aspecto positivo é esse diferencial do curso da própria proposta da práxis né, porque algumas vezes você estuda, e estuda, e não faz o processo de inserção e vivência concreta nos espaços, alguma coisa que traga algum resultado né, seja individual ou coletivo né. Muitas vezes algumas pesquisas elas se tornam apenas uma revisão, não se tornam uma inserção na ação né. O curso passa essa visão diferenciada, de estudo, reflexão e ação. Muitas vezes algumas formas de estudos por sí só não trazem resultados, mas quando você consegue trazer ações para contribuir no processo, os resultados são mais materializados né, não se torna tão distante da realidade (ENTREVISTADO 7, 24/01/2023).

Compreender na prática é uma experiência individual, sendo o processo reflexivo, coletivo, contribuindo para a formação do conhecimento, que depois é ligado às questões teóricas. Olhar de fora é uma compreensão, não se vê as contradições, portanto, não há uma contribuição satisfatória. Quando se vive a realidade do objeto de estudo, adentra sobre situações e problemas, alcançando parte da essência, em vez de apenas a aparência, que não é a verdade total. Por isso, não é a primeira impressão que se terá a compreensão do todo. É preciso este contato, por mais de uma vez, para começar a abstração do que é real. Entender para depois com a ajuda da teoria, voltar pra prática e buscar a modificação e transformação com os envolvidos (ENTREVISTADA 8, 25/01/2023).

A práxis possibilitou estudar duas cooperativas, um sindicato e uma escola, não apenas a partir de temas e problemas colocados pela síntese de literatura existente, evitando-se cair em um estudo meramente ilustrativo da realidade. As questões colocadas para investigação foram questões suscitadas a partir da atualidade, as quais não teriam sido alcançadas de outra maneira, sem a interação proporcionada pela práxis.

Da perspectiva do conhecimento, este passa a ser construído conectado com a realidade e, de modo abrangente, para além da aparência, indo ao encontro da essência do objeto de estudos. Com base na teoria, pode-se retornar à realidade com uma prática transformadora.

Os estudantes ressaltam o significado de para além de compreender os fenômenos nas Unidade de Estudos, poder ter uma ação que transforme a realidade, contribuindo para o avanço dos processos em curso.

Os estudantes entrevistados ressaltam o diferencial na dinâmica do curso de maneira geral. “A gente tá muito acostumada ao sistema de formação do receber e não se colocar como protagonista” (ENTREVISTADA 2, 13/12/2022). A entrevistada, assinala que da forma como os estudantes se organizaram no curso, foi necessário vivenciar vários papéis, assumir desafios, exercitar a sistematização dos processos, para que fosse possível estabelecer as conexões necessárias para o exercício da práxis. Vê-se, aqui, um posicionamento do papel do estudante pesquisador.

Em relação a continuidade do trabalho das U.Es, os estudantes apontam que com a finalização formal do curso, certamente a relação entre o coletivo de estudantes do curso com esses espaços se modificará.

A percepção de alguns entrevistados é de que em suas Unidades de Estudo, talvez o processo possa ir se encerrando com a devolutiva dos TCCs. Tal ideia, remete à possíveis implicações posteriores com a pesquisa na realidade das U.Es, se for de interesse das mesmas em provocar ações a partir das reflexões neles trazidas.

Alguns dos entrevistados também levantam que para uma possível continuidade do trabalho das U.Es, seria necessário uma intervenção do curso, e até mesmo do Fórum das Organizações, no caso da Região Sudoeste, para que essa ação não ficasse apenas como uma intenção de plano individual dos estudantes.

A possibilidade de continuidade do trabalho passa muito por ele ir para o Fórum, e as pessoas e o Fórum ir pensando nisso, e trazendo provocações para o espaço do Fórum, e a partir disso qualificar esse trabalho na região. Fórum é um espaço aglutinador, para mim tem que ter esse espaço, talvez menos institucionalizado, mais organizado, que consiga de fato ter esse papel, esse é o processo. (ENTREVISTADO 1, 25/01/ 2023).

Eu penso que talvez não com toda a Unidade de Estudo, mas com aqueles que estiveram mais próximos do processo, e com as entidades que se organizam a partir do Fórum das Entidades aqui da Região, eu acho que é bem possível ter esse trabalho. E aí me parece que os acúmulos dos TCCs eles podem gerar demandas e apontamentos para a entidade que possam a partir do Fórum encontrar alternativas, então daí sim, me parece que é preciso existir o Fórum como esse ponto de referência aglutinador para a organização das lutas na região aqui, e daí inclusive soma forças no sentido de construir espaços e tudo mais (ENTREVISTADO 3, 13/12/2022).

Na entrevista acima, os estudantes ressaltam o papel do Fórum como esse espaço aglutinador e protagonista dos acúmulos e direcionamentos para as Unidades de Estudos na Região Sudoeste. Entende-se, então, que é necessário que da mesma forma que o curso foi projetado cuidadosamente pelos sujeitos proponentes, que haja fôlego para direcionar as ações seguintes.

Outro elemento ressaltado, é que seria mais efetiva a continuidade do trabalho das U.Es após o encerramento formal do curso, se houvesse tido um engajamento maior dos envolvidos, incluindo estudantes e sujeitos das U.Es.

Nesta direção, um dos estudantes aponta como importante se houvesse um esforço por parte das organizações e movimentos envolvidos para que a experiência das Unidades de Estudos se multiplicassem pela sua região.

Hoje está no sindicato dos professores de Beltrão, daqui a pouco pode estar no sindicato da agricultura familiar, pode estar em uma outra cooperativa, enfim, acho que era essa proposta também que o curso capacite algumas pessoas que estimulem e animem esse debate para dentro das organizações, e para dentro do Fórum também, essas pessoas teriam esse comprometimento (ENTREVISTADO 1, 25/01,2023).

Um dos entrevistados relata a importância de realizar um curso junto a pessoas do mesmo meio de militância política. Também, em um espaço onde é possível se encontrar com as concepções e as metodologias trabalhadas, diferente da sua experiência em outras vivências acadêmicas, que acabaram por tornarem-se distantes da realidade (ENTREVISTADO 1, 25/01/ 2023).

Dois dos entrevistados reiteram a importância da formação para dentro das organizações e movimentos.

Então é um olho na prática, e esse olhar da formação, precisa estar junto para não perder o ponto e não ficar uma balança desequilibrada, então me parece isso, não tem como ser militante sem ter formação, e muito da formação ela vai acontecendo na práxis, não pode ser um voluntarismo, acho que tem que ter uma organização, na prática eu vou fazendo e parece que eu me formei em alguma coisa, é organizar as ideias, projetar, entender que vão ter variáveis que não estavam no caminho lá no início (ENTREVISTADO 3,13/12/2023).

O curso foi relatado como um espaço valoroso para a formação de militantes, em especial, pela intenção de contribuição direta com a organização dos trabalhadores. Nas palavras do entrevistado: “Em relação à vivência eu acho muito positivo essas iniciativas de fortalecer a organização dos trabalhadores, em

seus diversos arranjos, associativo, cooperativos, sindicatos, enfim, diversos arranjos, então isso é importante” (ENTREVISTADO 1, 25/01/ 2023).

Alguns entrevistados problematizam que apesar da formação política ser um dos eixos estratégicos para as organizações e movimentos sociais, nem sempre é algo priorizado.

[...] eu via sempre o espaço do curso, de discutir a realidade brasileira, a conjuntura, é fundamental para que você possa ter outro olhar para dentro de sua organização. Quem participa pode provocar coisas para dentro de suas organizações, pois a tendência de uma organização quando ela é muito técnica é sair dos espaços de incidência política, e vai fazer coisas técnicas do dia a dia, e isso eu vejo como uma fragilidade, porque aí você vai para um isolamento de cuidar só da sua casa, e não exerce a solidariedade e cooperação com as outras organizações. É uma pena que nem todas as organizações tenham essa mesma compreensão de que é importante capacitar as suas lideranças, as pessoas que estão na condução dos processos, a fazer uma leitura mais qualificada da realidade. Tem muito dirigente das organizações que é a laço, e que pula degraus, que poderia ser uma ótima liderança, mas que se não foi capacitado, você vai jogar ela na “cova dos leões”, pode acabar queimando e desgastando uma liderança que se tivesse sido melhor construído, teria uma condição de fazer uma incidência, uma ação muito mais qualificada (ENTREVISTADO 1, 25/01/2023).

A intenção do curso era de que a práxis, a partir das Unidades de Estudo, fosse um processo coletivo para se pensar e formular questões importantes para as organizações e movimentos. Presume-se que uma das questões que pode ter tido impacto em um possível envolvimento maior de algumas organizações e dos próprios estudantes vinculados a elas, nos processo das Unidades de Estudos é de que não foram abrangidas com Unidades de Estudo. Houveram limitações próprias do encaminhamento operacional da proposta metodológica para contemplar todas as organizações com Unidades de Estudos, sendo assim, foi necessário se fazer opção de apenas quatro.

Em relação aos limites encontrados e produzidos no decorrer do curso, um deles foi a dificuldade em operacionalizar o método Materialista Histórico Dialético na Pesquisa-Ação. De acordo com um dos entrevistados:

Tem uma questão desde a concepção do curso que vai refletir em como ele se desdobrou na prática, que eu acho que tem alguns problemas, que embora o método seja revolucionário, que ele transforma a forma como produzimos conhecimento na universidade, a relação entre a formação acadêmica e a comunidade, ele coloca as questões sociais dentro da universidade por um conjunto de aspectos... ao mesmo tempo, a gente teve muitas dificuldades de executar o método, porque o método em si, ele precisa ser operacionalizável, acho que a gente não trabalhou

nesta parte mais específica de como operacionalizar o método (ENTREVISTADO 5, 15/12/2022).

Uma questão avaliada pelo entrevistado 5 (15/12/2022), é a de que as Unidades de Estudos deveriam ser mais homogêneas em relação às temáticas. “Eu acho que a gente tem dificuldades de atuar quando a diversidade de questões é muita, e o tempo é curto, aí o próprio tempo universidade tem dificuldade de contribuir nesta tarefa” (ENTREVISTADO 5, 15/12/2022).

De acordo com o entrevistado 5 (15/12/2022), esta natureza distinta das U.Es dificultou que, no coletivo da turma, pudessem ser trabalhadas as questões que foram surgindo no decorrer das vivências. Por consequência, elevar as questões para a práxis, elaborando-as à luz da teoria, ficou muito no plano individual de cada uma das U.Es.

Eu falo isso por que? Porque se a gente pegar o próprio Projeto do curso, alí consta que esse processo de reflexão, de sistematização, ele vai ser feito muito articulado às disciplinas, e às etapas, então vocês teriam esse tempo de trabalho mais prático nas U.Es, vocês retornaram para os tempos Universidades, e isso iria possibilitando uma reflexão a partir da realidade, a partir das questões teóricas (ENTREVISTADO 5, 15/12/2022).

A entrevistada 4 (26/01/2023), também teve a percepção de que houve um limite na realização deste ciclo de práxis. “Esse curso foi pensado para ser um curso a partir das demandas da práxis, do real, mas veja a práxis não é só o real em sí, então a gente precisa avançar pra isso, e isso demanda toda uma elaboração e uma captação desse real” (ENTREVISTADA 4, 26/01/2023). “Os ciclos de práxis no modelo mais formal do curso, ele seria dado principalmente pelo Tempo Universidade e Tempo Comunidade e teve um certo desencaixe nisso, o que prejudicou a própria práxis” (ENTREVISTADO 5, 15/12/2022).

O entrevistado 5 (15/12/2022) aponta que houve a ausência de aprofundamento dos princípios do método Materialista Histórico Dialético e a Pesquisa-Ação. Não houve tempo suficiente para um estudo que possibilitasse segurança nas ações que foram sendo executadas nas U.Es. Para compreender o MHD é necessário tempo e como não se tinha tempo suficiente antes de ir para a prática nas U.Es, o estudo do método foi ocorrendo ao mesmo tempo desta prática (ENTREVISTADO 5, 15/12/2022).

Mas veja, a gente tem que se apropriar do método, a gente tem que se apropriar das questões da U.E, do ponto de vista teórico conceitual para contribuir com o enfrentamento desta questão, e tem que fazer a ação prática, isso tudo no final de uma pandemia, retorno das atividades presenciais, então foram várias questões que foram dificultando esse processo de uma forma mais orgânica, principalmente entre tempo universidade e tempo comunidade (ENTREVISTADO 5, 15/12/2022).

Além do tempo de execução da própria proposta metodológica do curso ter sido restrito, prejudicando os resultados, a dinâmica de vida dos cursistas, no que tange aos limites de tempo para a dedicação individual, também foi elencada como algo de grande interferência.

O entrevistado 1 (25/01/2023) assinala que visualizou as dificuldades dos estudantes de dedicar-se mais às demandas do curso por questões de organização pessoal. Visualiza-se uma sobrecarga ocasionada pelo ritmo de trabalho e militância “[...] pois geralmente as pessoas que aceitam participar já são aquelas pessoas que dizem pouco não... isso acaba sendo negativo porque no final as vezes a expectativa que se tem não consegue se efetivar por inteiro” (ENTREVISTADO 1, 25/01/2023). O entrevistado 5 (15/12/2022), concorda: “Considerando o tempo que se tem, o ritmo dos cursistas, que todos trabalham e tem pouco tempo para as leituras e para o próprio trabalho na U.E, essa é uma questão importante que explica um pouco os pontos fracos da trajetória” (ENTREVISTADO 5, 15/12/2022).

Para o entrevistado 5 (15/12/2022), um curso dessa natureza, quanto maior o vínculo com a Unidade de Estudo que o estudante possui, mais potente ficaria a práxis. Isto, pelo motivo de que não há muito tempo para conhecer e depois agir.

[...] neste processo de pesquisa-ação vinculado ao MHD, se a gente não tem uma relação muito forte já estabelecida com a nossa U.E, a gente tem dificuldade de estabelecer e executar as ações junto aos sujeitos da U.E. Por isso que quando a gente fala de pesquisa-ação, é entender a relação que o sujeito tem com o caso, pois isso vai ser basilar para as ações que serão desenvolvidas (ENTREVISTADO 5, 15/12/2022).

Mesmo que o curso mantivesse uma proposta desde sua gênese construída junto aos movimentos e organizações, a entrevistada 6 (19/12/2022) comenta sobre um estranhamento por parte de estudantes e organizações, em relação a proposta do curso no seu decorrer.

Como o curso não é um curso convencional de pós graduação, e as pessoas tem na sua construção formativa os cursos tradicionais, esse curso tem tempos diferenciados... O curso quando ele se propõe a refletir sobre a sua prática, de partir de Unidades de Estudos e ter um formato diferente, ter uma organização diferente... os estudantes começar a sentir um estranhamento, houve um estranhamento de não ser um curso tradicional, isso foi uma coisa que mexeu tanto com os indivíduos, mas também para as organizações em si. Como tudo tinha que ser muito bem dialogado, dava de perceber algumas resistências de se abrir para conversar, de discutir mais, de chegar em um acordo (ENTREVISTADA 6, 19/12/2022).

O estranhamento constatado, que por vezes despertou certa resistência, pode ser interpretado como reflexo de que o curso apresentou elementos de ineditismo para as organizações e movimentos envolvidos. Tais elementos, entram em confronto com a concepção de formação historicamente regente. Um dos principais aspectos de ineditismo foi a aplicação do MHD na metodologia de fazer a pesquisa, e não apenas como categoria de análise de conteúdo. Isso produziu o que se denominou coletivamente das Unidades de Estudos e que aquilo produzido não fossem conhecimentos superficiais, mas imbuídos de contradições inerentes à realidade.

As contradições estão na realidade, mas, nem sempre explícitas, ou, quando explícitas, nem sempre existe disposição em enfrentar os conflitos necessários para a sua superação. Embora o MHD seja base teórica das organizações e movimentos sociais, isso não define o que ocorre na realidade concreta do fazer político cotidiano. Existe, na sociedade em geral, uma disputa ideológica dos métodos de análise e intervenção na realidade, que exige um constante esforço em não jogar para “debaixo do tapete” os problemas, a fim de prezar pela harmonia social, assim, é preciso avançar na forma como são tratadas as contradições na prática concreta.

Se a realidade das organizações e movimentos apresentam os limites de atuar dialeticamente em determinadas circunstâncias, é necessário repensar e reorientar os processos de formulações teóricas e de formação política. É neste entendimento que o curso buscou realizar a experimentação da metodologia da práxis por meio das Unidades de Estudo. Neste caso, o estranhamento e os desconfortos citados pelos sujeitos com o método do curso podem ser interpretados como um sinal positivo.

O curso acima de todos os limites, colocou-se como uma experiência repleta de acúmulos para se pensar os próximos processos envolvendo o

exercício do método Materialista Histórico Dialético na Pesquisa-Ação. A maioria dos entrevistados concluíram suas falas reafirmando tal constatação: “Esse, para mim, foi um processo de experimentação de fato, a construção de um curso que se envolve na práxis, e com todos os limites que o real apresenta” (ENTREVISTADA 6, 19/12/2022); “Mas, o curso ele tem um potencial de fazer diferente muito grande, as Unidades de Estudos são um grande aprendizado para pensar a partir da prática, isso colocou pra gente com muita clareza que é possível” (ENTREVISTADA 8, 25/01/2023). Para a entrevistada 4,

Nós tivemos avanços reais, esse fato da construção das unidades de estudos é o principal, em que alguns locais avançaram muito no sentido de amadurecimento dos sujeitos que fizeram o curso, principalmente nisso. Em algumas a gente teve uma ação mais efetiva, como no caso das lutas do sindicato, mas veja, o real lá também demandava isso, e foi possível avançar nisso, e os educandos foram, e o pessoal que fez o acompanhamento também foi. Enfim, essa construção mostrou que é possível, pode-se avançar, que é um processo que envolve os sujeitos e gera muitos aprendizados (ENTREVISTADA 4, 26/01/2023).

Todos os entrevistados citam a necessidade de um processo qualificado de avaliação coletiva e sistematização da experiência do curso, com pontos negativos e positivos, captando o que foram limites e o que foram os aprendizados.

Por isso que o processo de avaliação é fundamental, eu considero a proposta do curso muito boa, só que a forma que ela foi colocada em prática dificultou em se avançar na direção do que a própria proposta se propunha a fazer (ENTREVISTADO 5, 15/12/2022).

O limite das pessoas, do tempo, o limite das contradições do próprio real que te coloca uma série de demandas que você precisa ir respondendo, acho que tudo isso, a tarefa que a gente tem é construir essa síntese e construir mais cursos que possam partir da experiência que a gente teve. Nosso desafio é sistematizar e avançar na construção de outras experiências, a partir do que a gente já experimentou, do que a gente já viu (ENTREVISTADA 4, 26/01/2023).

A entrevistada 6 (19/12/2022), destaca ser fundamental o processo de sistematização, para além de ter relatórios e materiais reunidos. Além de que, precisa envolver, além da CPP, os estudantes e as organizações. Ela também reitera que no decorrer do processo do curso, faltaram momentos para a sistematização no coletivo da CPP, em decorrência desta ser muito grande, ou até mesmo das frustrações ocasionadas pela ausência de alguns colegas.

É unânime o reconhecimento de que o curso, mesmo que atravessado pelo conjunto de problemas já levantados, obteve acúmulos importantes. O mesmo, deve ser entendido como um processo com potencial de continuar em futuras experiências. Mesmo assim, a necessidade de que alguns resultados fossem ficando mais explícitos ao decorrer do caminho, é ressaltada na entrevista seguinte:

[...] tem um método né, mas o método exige que a gente esteja exercitando ele neste contexto real, então o método não é só uma coisa que tá lá e você vai seguir e ponto, o próprio exercício do real, exige que você vá exercitando, retomando, as ferramentas precisam ser muito precisas. E esse foi um processo importante, né, o CRB foi um processo importante para exercitar isso, para dizer que o método também tá em movimento, e esse movimento do real, e se você não conseguir, ou não se precisa em dar respostas, você também se perde [...] (ENTREVISTADA 4, 26/01/2023).

A própria ausência de sistematização pode ter sido um dos motivos para que os resultados ficassem menos explícitos, e, com isso, fosse orientado o caminho a ser percorrido no desenvolvimento do curso.

O tema dos investimentos de recursos humanos surgiu em algumas entrevistas.

Mas, como isso demanda um certo envolvimento dos sujeitos, uma liberação, gasto de tempo e energia, isso também precisa estar no rol né, porque se a gente quiser fazer de fato, um movimento que incida na realidade, um curso que de respostas, a gente precisa gastar tempo e espaço, e energia pra fazer isso né. E às vezes outras tarefas e outras contradições e outros problemas que vão surgindo não nos permite isso (ENTREVISTADA 4, 26/01/2023).

Percebe-se em alguns momentos do curso, uma falta de fôlego dos sujeitos responsáveis pela condução. Isso fez com que parte da própria CPP, que tinha a responsabilidade de zelar pelo método do curso, não tivesse a disponibilidade necessária para acompanhar com qualidade o desenvolvimento de alguns processos.

Nesta edição do CRB houve algumas dificuldades financeiras, inclusive de liberação de educadores para que se dedicassem com mais tempo às atividades formativas. Neste sentido, o entrevistado 9 (29/01/2023), relata o conhecimento de algumas experiências de especializações onde haviam bolsas de estudos para os estudantes, como forma de incentivo para a permanência no curso, o que poderia ser interessante para a proposta deste curso.

Apesar disso, o curso contou com investimentos de recursos na área da infraestrutura e alimentação, apoiados pela ASSESOAR, o que qualificou o desenvolvimento do processo de formação como um todo.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este relatório técnico-científico abordou o desenvolvimento do método MHD na Pesquisa-Ação, em um curso que se propôs a caminhar sobre este método e por meio da realidade vivida e enfrentada por sujeitos coletivos. Esse percurso ocasionou inúmeras reflexões aqui descritas, coletadas, analisadas e observadas. Destaca-se a centralidade do ineditismo da proposta construída coletivamente pelas diversas organizações, movimentos sociais e universidades.

A temporalidade em que o curso transcorreu impôs severas dificuldades, bem como desafios de permanência dos estudantes considerando a demanda de conjugação do processo formativo e as dinâmicas cotidianas de trabalho, militância e vida pessoal. Pode-se afirmar, com base na pesquisa, que o período em que o curso ocorreu de maneira não presencial teve pouca relevância para os estudantes e a efetivação da proposta, o que reafirma a qualificação do mesmo pelo exercício da práxis.

À medida em que as etapas presenciais foram acontecendo, a concepção e a proposta do curso, bem como os processos desencadeados pelas Unidades de Estudo, foram suscitando contribuições ao todo da turma e da CPP. Neste aspecto, houve limitações que impactaram o desenvolvimento das Unidades de Estudo.

A prática coletiva, orientada pela realidade que as problemáticas das U.Es estavam colocadas, e sob um olhar dialético reforçado pelos trabalhos de campo e entregas teóricas, foi um avanço substancial. Coube à CPP e aos estudantes levar a cabo, na medida do possível, as tentativas de inserção desta prática no interior dos processos nas U.Es.

Com a realização do curso que tem sua construção curricular findada na proposta de especialização e extensão, também é importante mencionar dúvidas e preocupações a respeito da continuidade da proposta das Unidades de Estudo. Tendo em vista que os planos de ação ainda estão ocorrendo, a avaliação é parcial.

No início do curso, tinha-se uma concepção de método a partir dos acúmulos da experiência do SPDH. Não havia ocorrido nenhuma experiência de curso de formação montada a partir desta concepção. Houveram esforços de teorização de como isso ocorreria dentro de um curso, entretanto, mesmo assim, ao decorrer do desenvolvimento do curso, não haviam tantos elementos de como proceder, como é percebido pelos entrevistados na constatação das dúvidas ao decorrer do processo.

O curso constitui um aprendizado pedagógico sobre o exercício práxis. Em outras palavras, uma práxis da práxis. Com a experiência deste curso de Realidade Brasileira, pode-se extrair, a partir de erros e acertos, alguns elementos propositivos de como desenvolver um curso a partir da metodologia da práxis e do MHD. E ainda, mais do que elementos propositivos, novas interrogações acerca de como caminhar sob esse desafio.

Exercer o MHD no curso, demonstrou que cada Unidade de Estudos possui o jeito de funcionar. Existe uma variação da aplicação do método ao se pensar na realidade de uma escola, de um sindicato ou de uma cooperativa. Até mesmo entre uma cooperativa de crédito e uma cooperativa agrícola.

Na U.E da escola surge o questionamento sobre ser apropriado ou não o exercício proposto pelo curso em sua realidade, dado a sua natureza institucional. Todavia, entende-se nas considerações deste trabalho, que problema não está no método, pois de acordo com Marx, cada objeto possui o seu método, e que realmente não pode-se comparar o caminho realizado por outra Unidade de Estudo como parâmetro para sí. O que é possível supor, é que nesta Unidade, o caminhar do processo de ação e reflexão, não foi suficiente para explicitar até o momento das entrevistas as pistas de como seria o exercício do método nesta determinada realidade, ficando comprometida a análise do processo.

O tempo para o desenvolvimento das atividades da práxis foi restrito. Destaca-se que o tempo de um curso é distinto do tempo dos movimentos reais ocorridos nas U.Es. O curso inicia-se em um período pandêmico e pós pandêmico, em que o ritmo de atuação dos movimentos e organizações sociais também estava ocorrendo em menor intensidade, além de que, a presença dos estudantes nas Unidade deu-se com uma intensidade baixa imposta pela dinâmica de vida dos mesmos. Neste sentido, há a existência de um tempo para cada processo, e a experiência foi circunscrita pela temporalidade que ocorreu.

Entre os questionamentos pertinentes para essa reflexão, estão: Em que medida ter mais membros do curso vinculados diretamente a Unidade de Estudos poderia ter potencializado o exercício da práxis? Como ter as pessoas mais distantes do cotidiano das U.Es dificultou o exercício da práxis?

Nas falas dos entrevistados ao decorrer das questões, apresenta-se uma ideia de que os planos de ação previstos, não efetivaram-se da forma como pretendia-se, em alguns casos, gerando frustrações. Porém, evidencia-se alguns questionamentos: Estes planos de ação estiveram em constante interação com as questões que eram suscitadas pelo real, ou em algum momento cristalizaram-se? Entendeu-se por todos que os planos de ações iniciais poderiam ser completamente alterados, desde que isso fosse condizente com o exercício da práxis? Em que medida consegue-se apreender as questões estratégicas que de fato mobilizaram o envolvimento dos sujeitos? Em que medida os planos de ação podem ter sido idealizados?

A respeito da relação universidade e movimentos sociais, há que se ponderar que a experiência deste curso vai ser internalizada nos diversos espaços da UFFS. O histórico e a trajetória da UFFS permitiu, em conjunto com as organizações, a proposição de um curso desta envergadura. No entanto, é importante projetar que as experiências produzidas ao longo deste processo possam ser socializadas em instâncias universitárias para além de seminários e eventos acadêmicos, indo para conselhos universitários e espaços docentes, onde se possa fazer um debate sobre a prática de ensino, pesquisa e extensão no interior de uma universidade pública orientada aos sujeitos desfavorecidos de nossa sociedade.

Dada a importância dos processos desencadeados, a reflexão da disputa ideológica e política da formação é pertinente, inclusive no âmbito dos movimentos e organizações populares. No período do curso e da pesquisa, podemos observar que as organizações e movimentos podem considerar o trabalho feito nas Unidades de Estudo como ensaios para futuros processos de formação, assim desencadeando, assim, novos desafios para os sujeitos envolvidos dado o processo dialético e coletivo que este método proporciona.

Como avaliação pessoal, a participação no curso e, em especial, nas atividades da práxis, incluindo a escrita deste TCC, possibilitou entrar em contato

com inúmeras reflexões e inquietações novas, que fizeram sentido no âmbito de minha formação pessoal, acadêmica e política.

Como estudante da UFFS e militante orgânica do MST na região onde ela se situa, me sinto parte da história de conquista desta universidade e sempre questioneei a sua contribuição para com o território em que ela está inserida. Para mim, é nítida a função social desta instituição enquanto uma universidade pública, popular e do campo. Entendo que escrever este trabalho foi um esforço de minha parte que tinha intenção de contribuir para que ela continue se fortalecendo neste projeto de educação.

Este trabalho possui inúmeras questões em aberto com necessidade de serem aprofundadas, inúmeros limites que precisam ser problematizados. Certamente algumas das análises aqui produzidas, precisam ser compreendidas com relatividade e limitações conclusivas. Demonstra-se assim, como o tema tem muito a ser explorado.

REFERÊNCIAS

ASSESOAR. Curso de Realidade Brasileira realiza trabalhos de campo nas Unidades de Estudo e lançamentos de livros. **Site Associação de Estudos Orientação e Assistência Rural- ASSESOAR**. 05 set. 2022. Disponível em: [Curso de Realidade Brasileira realiza trabalhos de campo nas Unidades de Estudo e lançamentos de livros - Assesoar](#). Acesso em: 01 nov. 2022.

ASSESOAR. Curso de Realidade Brasileira realiza etapa presencial em março. **Site Assesoar**, 30 mar. 2023. Disponível em: [Curso de Realidade Brasileira realiza etapa presencial em março - Assesoar](#). Acesso em: 23 jan, 2023.

CICHOSKI, Pâmela; ALVES, Adilson Francelino. A pesquisa-ação na obra de Orlando Fals Borda: contribuições para repensar o desenvolvimento rural. **Campo- Território**: revista de geografia agrária, v. 14, n. 34, p. 61-85, dez., 2019.

GAJARDO, Marcela. **Pesquisa participante na América Latina**. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1986.

FAYAD, Jamil Abdalla; ARL, Valdemar.; COMIN, Jucinei José; MAFRA, Álvaro Luiz Mafr.; MARCHESI, Darlan Rodrigo. **Sistema de Plantio Direto de Hortaliças (SPDH)**: método de transição para um novo modo de produção. São Paulo-SP: Editora Expressão Popular, 2019.

MST. Curso de Realidade Brasileira discute formação do Brasil, no DF. Site **Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra**. 5 fev. 2020. Disponível em: <https://mst.org.br/2020/02/05/curso-de-realidade-brasileira-discute-formacao-do-brasil-no-df/> . Acesso: 03 nov. 2022.

NETTO, José Paulo. **Uma introdução ao método de Marx**. São Paulo. Expressão Popular, 2011.

UFFS. Atividades da 3ª etapa da Especialização em Realidade Brasileira seguem até dia 30 de janeiro. **Site da UFFs**, 29 jan. 2019. Disponível em: [Atividades da 3ª etapa da Especialização em Realidade Brasileira seguem até dia 30 de janeiro](#). Acesso: jan. 2023.